



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO

1.º TRIMESTRE DE 2018



novembro de 2018



FICHA TÉCNICA

“Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 1.º Trimestre de 2018”

é uma publicação da

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Presença na Internet: www.utam.gov.pt

Na capa: Painéis da Escadaria Nobre do Ministério das Finanças (1950-54), que representam “as atividades nacionais que concorrem para as finanças públicas”, da autoria do pintor Joaquim Rebocho.



Índice

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	7
2	ENQUADRAMENTO	9
3	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	9
3.1.	ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO	10
3.1.1.	Resultado Líquido	10
3.1.2.	Dívida Remunerada	13
3.1.3.	EBITDA	15
3.1.4.	Volume de Negócios	17
3.1.5.	Gastos Operacionais	20
3.1.6.	Prazo Médio de Pagamentos	23
3.2.	ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO	26
3.2.1.	Liquidez	26
3.2.2.	Rentabilidade	28
3.2.3.	Endividamento	29
4	CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2018	30
5	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO	32
6	UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO	36
ANEXOS		39
A.	EMPRESAS CONSIDERADAS	39
B.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	41

**Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Setores de atividade	9
Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade.....	10
Tabela 3 – Endividamento por setor de atividade	13
Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade	15
Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade.....	18
Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade.....	20
Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade	22
Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2017 e março 2018).....	25
Tabela 9 – Indicadores de Liquidez por setor de atividade.....	27
Tabela 10 – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade.....	28
Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade.....	29
Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão	31
Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 31 de março de 2018.....	31
Tabela 14 – Valor dos IGRF por setor de atividade	33
Tabela 15 – Variação dos IGRF por empresa.....	34
Tabela 16 – Análise de sensibilidade às taxas de juro e volatilidade	36
Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)	37
Tabela 18 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens).....	38
Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa	41
Tabela 20 – Endividamento por empresa	45
Tabela 21 – EBITDA por empresa	49
Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade	53
Tabela 23 – FSE por setor de atividade	53
Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade	54
Tabela 25 – <i>Administração Pública</i> : estatísticas descritivas	55
Tabela 26 – <i>Agricultura e Pescas</i> : estatísticas descritivas.....	55
Tabela 27 – <i>Atividades Administrativas</i> : estatísticas descritivas	56
Tabela 28 – <i>Construção</i> : estatísticas descritivas	56
Tabela 29 – <i>Cultura</i> : estatísticas descritivas.....	57
Tabela 30 – <i>Distribuição de Água</i> : estatísticas descritivas.....	57
Tabela 31 – <i>Empresas Financeiras</i> : estatísticas descritivas.....	58
Tabela 32 – <i>Empresas Imobiliárias</i> : estatísticas descritivas	58
Tabela 33 – <i>Gestoras de Património</i> : estatísticas descritivas	59
Tabela 34 – <i>Indústrias Transformadoras</i> : estatísticas descritivas.....	59
Tabela 35 – <i>Informação e Comunicação</i> : estatísticas descritivas	60
Tabela 36 – <i>Saúde</i> : estatísticas descritivas	60
Tabela 37 – <i>Transportes e Armazenagem</i> : estatísticas descritivas.....	61



Índice de Figuras

Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Resultado Líquido	12
Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: Endividamento	14
Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: EBITDA.....	16
Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Volume de Negócios	19
Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Gastos Operacionais	21
Figura 6 – Evolução geral do PMP por setor de atividade (março 2017 – março 2018).....	24
Figura 7 – Evolução detalhada do PMP por setor de atividade (março 2017 – março 2018).....	24
Figura 8 – Distribuição do PMP em março de 2018.....	26
Figura 9 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2018, percentagem de empresas	32
Figura 10 – Curva <i>swap</i> do euro (esquerda) e evolução trimestral da volatilidade de <i>swaptions</i>	35
Figura 11 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa	37



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

UTAM

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O “Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 1.º Trimestre de 2018” apresenta informação sobre a evolução da situação financeira e patrimonial das empresas públicas durante os primeiros três meses de 2018. A agregação das empresas públicas por setores de atividade de acordo com a Classificação de Atividades Económicas, sendo apresentados os indicadores mais importantes e a informação detalhada por empresa. A análise é feita em termos homólogos (isto é, por comparação com o final do primeiro trimestre de 2017) ou por comparação com os valores no final de 2017, consoante a natureza dos indicadores em análise.

Nos primeiros três meses de 2018, verificou-se uma diminuição do Resultado Líquido, das 84 empresas públicas tratadas neste Boletim, em 19 milhões de euros (-9%) face ao mesmo período do ano anterior, a par de uma redução do Endividamento destas em 728 milhões de euros (-2%), face ao final de 2017. O decréscimo do Endividamento ocorreu maioritariamente no setor das *Gestoras de Património* em 1,1 mil milhões de euros (-17%), decorrente do contributo da PARUPS, S.A. nesse montante.

O Volume de Negócios, pelo seu lado, foi superior ao registado no trimestre homólogo, com um aumento de 32 milhões de euros (2%). O incremento do Volume de Negócios foi acompanhado por um acréscimo dos Gastos Operacionais em 50 milhões de euros (3%), sendo o maior contributo o do setor da *Saúde*, cujos Gastos Operacionais aumentaram 32 milhões de euros (3%) face ao período homólogo.

O Prazo Médio de Pagamentos, para o conjunto das empresas analisadas aumentou, em termos médios¹, no primeiro trimestre de 2018, cinco dias face ao final de 2017 e nove dias relativamente ao período homólogo.

No que respeita aos objetivos de gestão para o ano de 2018², refira-se que a atividade desenvolvida até ao final de março deste ano indicia que 93% das empresas públicas reduziram o endividamento, 33% aumentaram o EBITDA, 43% reduziram o peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios, e 45% diminuíram o seu Prazo Médio de Pagamentos.

No primeiro trimestre de 2018, a carteira de Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro do Setor Empresarial do Estado apresentou uma melhoria da sua valorização (MtM) em cerca de 53,3 milhões de euros. No entanto, verificou-se uma variação negativa de 844 milhares

¹ Isto é, a média aritmética, para o conjunto das empresas tratadas no presente Boletim, do valor do Prazo Médio de Pagamentos.

² Os objetivos de gestão das empresas públicas são fixados para o conjunto do ano, sem desagregação trimestral. A UTAM faz a sua análise considerando um padrão regular de evolução ao longo do ano, o que não tem necessariamente que corresponder ao padrão resultante da normal atividade da empresa. Na medida em que tal aconteça e exista um padrão sazonal de evolução, podem verificar-se desvios sistemáticos (positivos ou negativos) entre os valores trimestrais e o valor atingido em final de ano. Estes valores devem, portanto, ser interpretados com prudência, exceto no que respeita aos do quarto trimestre.



de euros decorrente do pagamento de *Cash Flows* equivalentes a cerca de 54,1 milhões de euros.

Finalmente, no que respeita à Unidade de Tesouraria do Estado salienta-se o decréscimo das disponibilidades financeiras do Setor Empresarial do Estado depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E., sendo o montante global depositado, no final do primeiro trimestre de 2018, de 1,5 mil milhões de euros, valor que representa 92% das disponibilidades financeiras do Setor Empresarial do Estado, evidenciando assim um aumento de 1 ponto percentual face a 31 de dezembro de 2017.

2 ENQUADRAMENTO

O presente Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado (SEE), referente aos primeiros três meses de 2018, considera as empresas públicas que até ao último dia útil do mês de julho³ tinham inserido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SiRIEF), da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), as demonstrações financeiras e demais informação económica, necessárias para a elaboração do mesmo⁴, com referência a 31 de março. Os setores de atividade considerados neste Boletim foram definidos tendo em conta a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas – Revisão 3 (CAE)⁵, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, como apresentado na tabela seguinte.

Tabela 1 – Setores de atividade

Setor	Secção da CAE	Designação da CAE
Administração Pública	O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
Agricultura e Pescas	A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Atividades Administrativas	N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
Construção	F	Construção
Cultura	R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
Distribuição de Água	E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
Empresas Financeiras	K	Atividades financeiras e de seguros
Empresas Imobiliárias	L	Atividades imobiliárias
Gestoras de Património	M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
Indústrias Transformadoras	C	Indústrias Transformadoras
Informação e Comunicação	J	Atividades de informação e de comunicação
Saúde	Q	Atividades de saúde humana e apoio social
Transportes e Armazenagem	H	Transportes e Armazenagem

No Anexo A encontram-se elencadas, por setor de atividade, as 84 empresas do SEE consideradas neste Boletim.

3 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Nesta secção é apresentado o desempenho operacional e financeiro das empresas públicas, agrupadas por setores de atividade. Foram consideradas duas vertentes de análise:

³ A data limite para as empresas inserirem os dados da execução do primeiro trimestre de 2018 era 30 de abril de 2018. Ainda assim, foram consideradas todas as empresas que inseriram os seus dados até ao dia 31 de julho de 2018. Foi assim tratada informação referente a 84 empresas.

⁴ Foram utilizados os Balanços previsional e de execução trimestral referentes ao primeiro trimestre de 2018, o Balanço de execução trimestral do último trimestre de 2017, as Demonstrações de Resultados previsional e de execução do primeiro trimestre de 2018 e do trimestre homólogo anterior, bem como a informação entretanto reportada sobre o Prazo Médio de Pagamentos. Procedeu-se à correção de alguns dados e à exclusão de outros cuja validade não foi possível comprovar pelo que o conjunto das empresas consideradas em cada vertente da análise pode variar.

⁵ Disponível no sítio da internet do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE), em <http://www.sicae.pt/>.



- a) Cálculo de desvios face à previsão, de forma a avaliar a implementação dos Planos de Atividades e Orçamentos (PAO) por parte das empresas públicas⁶. Procedeu-se à comparação entre a previsão relativa ao primeiro trimestre (2018P nas tabelas abaixo) e o valor executado no mesmo período (2018E nas mesmas tabelas), para cada um dos indicadores considerados;
- b) Avaliação da evolução face ao ano anterior, comparando-se o valor executado no primeiro trimestre de 2018 com o verificado no período de referência⁷.

3.1. ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO

3.1.1. Resultado Líquido

O Resultado Líquido das empresas públicas nos primeiros três meses de 2018 foi negativo em 216 milhões de euros, um agravamento de 53,5 milhões de euros (33%) face à previsão expressa nos orçamentos das empresas. Saliente-se também o decréscimo de 18,5 milhões de euros (9%) face ao reportado no mesmo período de 2017. A tabela seguinte apresenta o Resultado Líquido realizado pelas empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	14.404	9.741	4.662	48%	8.575	5.829	68%
Agricultura e Pescas	70	340	-270	-79%	630	-560	-89%
Atividades Administrativas	287	62	225	365%	253	34	14%
Construção	-3.002	-2.436	-567	-23%	-5.148	2.146	42%
Cultura	1.674	-602	2.276	378%	484	1.190	246%
Distribuição de Água	6.398	7.431	-1.033	-14%	9.134	-2.736	-30%
Empresas Financeiras	-23.822	-22.727	-1.095	-5%	-7.033	-16.788	-239%
Empresas Imobiliárias	8.019	10.761	-2.742	-25%	7.815	204	3%
Gestoras de Património	-23.136	11.841	-34.976	-295%	-17.945	-5.191	-29%
Indústrias Transformadoras	3.955	4.011	-55	-1%	3.067	888	29%
Informação e Comunicação	1.509	2.443	-934	-38%	272	1.237	455%
Saúde	-173.582	-92.382	-81.199	-88%	-150.187	-23.394	-16%
Transportes e Armazenagem	-28.876	-91.047	62.171	68%	-47.473	18.596	39%
Total	-216.101	-162.565	-53.536	-33%	-197.558	-18.543	-9%

Fonte: SiRIEF.

⁶ Por previsão entende-se os valores constantes dos PAO das empresas públicas, aprovados ou propostos. No caso das empresas que apenas reportaram valores para o conjunto do final do ano, foi assumida uma evolução linear das rubricas ao longo do ano.

⁷ Considerou-se o primeiro trimestre de 2017 para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2017 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).

O setor dos *Transportes e Armazenagem* registou o maior aumento absoluto do Resultado Líquido, em torno de 19 milhões de euros (39%), sobretudo devido à IP – Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), que foi a empresa com maior variação do Resultado Líquido (Figura 1). O setor da *Administração Pública* apresentou o segundo maior acréscimo do Resultado Líquido em relação ao do período homólogo, na ordem dos 6 milhões de euros, sendo este aumento devido quase na sua totalidade à Parque Escolar, E.P.E. (Parque Escolar). No que respeita aos maiores decréscimos, é o setor da *Saúde* que apresenta o mais pronunciado, com uma diminuição de 23 milhões de euros (-16%) face ao mesmo período de 2017, seguido das *Empresas Financeiras*, as quais registaram uma redução do Resultado Líquido na ordem dos 17 milhões de euros (-239%) face a 2017. Esta diminuição deve-se, essencialmente, à Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública), que registou em 2017 um aumento do justo valor de 28 milhões de euros, aumentando assim o Resultado Líquido do primeiro trimestre desse ano; nos primeiros três meses de 2018 há uma redução de justo valor de 1,2 milhões de euros, pelo que os resultados diminuem mais de 29 milhões de euros face ao período homólogo.

Quanto aos desvios orçamentais, os setores dos *Transportes e Armazenagem* e da *Administração Pública* foram os que mais superaram a previsão em termos absolutos, cerca de 62 e 5 milhões de euros, respetivamente, tendo o maior desvio relativo sido verificado pelo setor da *Cultura*, 378% acima do previsto (para uma previsão de um Resultado Líquido negativo em 602 mil euros, veio a obter um resultado positivo superior a 1,5 milhões de euros). Por outro lado, os setores da *Saúde* e das *Gestoras de Património* registaram os maiores desvios orçamentais absolutos negativos, em cerca de 81 milhões de euros e 35 milhões de euros, respetivamente, tendo também o setor das *Gestoras de Património* obtido o maior desvio negativo relativo face à previsão, em cerca de 295%.

A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do Resultado Líquido, com referência a 31 de março de 2018, face ao período análogo anterior. A IP registou o maior acréscimo do Resultado Líquido, aproximadamente 14 milhões de euros. Este aumento deveu-se essencialmente ao acréscimo do EBITDA⁸, de 16 milhões de euros (11%), explicitado com maior detalhe na secção 3.1.3. Saliente-se também a melhoria dos resultados financeiros da empresa em cerca de 3 milhões de euros, por via da redução da rubrica “*juros e outros gastos similares suportados*”, muito embora tenham diminuído também a rubrica “*juros e rendimentos similares obtidos*”. No caso da Parque Escolar a melhoria do Resultado Líquido refletiu essencialmente a evolução do EBITDA que aumentou cerca de 3 milhões de euros (13%), evolução essa explicitada com maior detalhe também na secção 3.1.3.

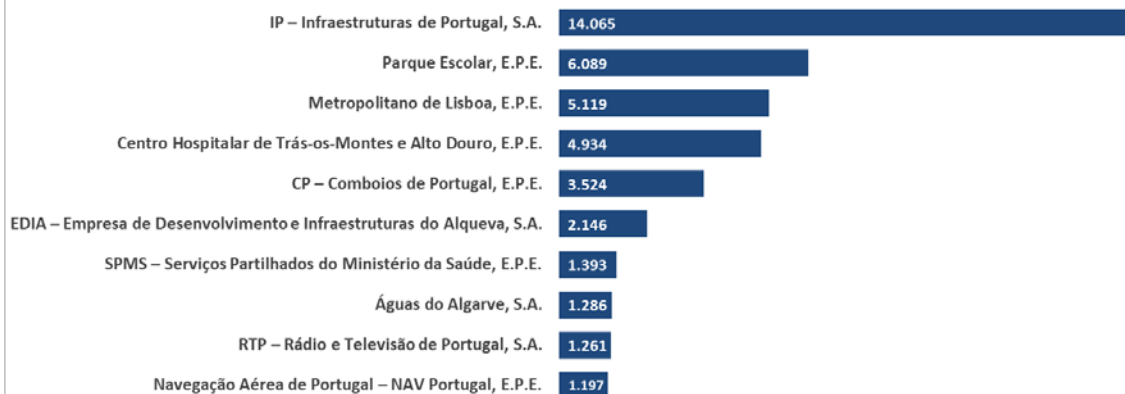
⁸ *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciations and Amortizations*, ou seja, o Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos.

**Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Resultado Líquido**

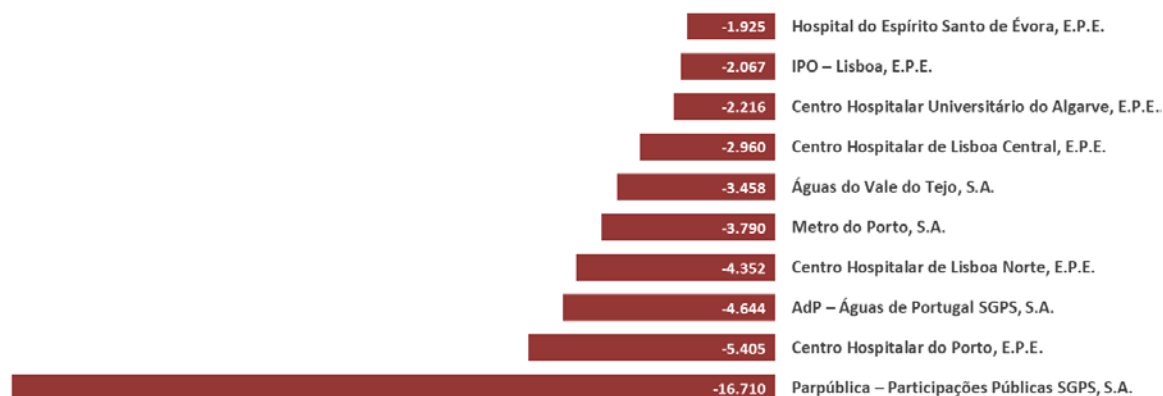
Unidade: Milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO RESULTADO LÍQUIDO

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.

**RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO RESULTADO LÍQUIDO**

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SIREF

Em sentido contrário, note-se que de entre as dez empresas com o maior decréscimo do Resultado Líquido contam-se seis empresas do setor da *Saúde*. Não obstante, o maior decréscimo face ao período homólogo foi registado pela Parpública, 17 milhões de euros. Esta variação encontra-se explicitada com maior detalhe na secção 3.1.3. De notar que o Resultado Financeiro da Parpública aumentou quase 14 milhões de euros face a 2017; tendo o EBITDA registado uma queda em termos homólogos de 30 milhões de euros (-98%).

De notar ainda que a AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A. (AdP), apresentou uma redução do Resultado Líquido de -4,6 milhões, a qual resultou da diminuição do resultado financeiro da empresa, caindo de 8,6 milhões de euros em 2017 para 3,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018⁹. Esta redução, na ordem dos 4,9 milhões de euros encontra-se explicada pela empresa no respetivo Relatório Trimestral de Execução Orçamental, como decorrente

⁹ A AdP verifica uma variação percentual do seu EBITDA e Resultado Operacional de 295%.

do recebimento de dividendos em março de 2017 no valor de 5 milhões de euros, o qual não encontrou paralelo no período em análise.

O Resultado Líquido por empresa pode ser consultado na Tabela 19 do Anexo B.

3.1.2. Dívida Remunerada

O Endividamento¹⁰ das empresas públicas no final de março de 2018 diminuiu cerca de 728 milhões de euros (-2%) face ao registado no final do exercício de 2017. Totalizou assim cerca de 31,3 mil milhões de euros, valor superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 220 milhões de euros, ou seja, 1%. A tabela seguinte apresenta o nível de Endividamento das empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

Tabela 3 – Endividamento por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	1.383.105	1.343.061	40.044	3%	1.383.105	0	0%	
Agricultura e Pescas	42	0	42		45	-3	-7%	
Atividades Administrativas	59.442	59.499	-57	-0%	58.940	502	1%	
Construção	630.910	632.521	-1.611	-0%	637.498	-6.588	-1%	
Cultura	936	0	936		937	-1	-0%	
Distribuição de Água	1.656.946	1.666.593	-9.647	-1%	1.672.686	-15.739	-1%	
Empresas Financeiras	2.783.926	2.798.066	-14.140	-1%	2.759.497	24.429	1%	
Empresas Imobiliárias	258.130	268.203	-10.073	-4%	257.743	387	0%	
Gestoras de Património	5.565.500	5.550.538	14.962	0%	6.666.758	-1.101.258	-17%	
Indústrias Transformadoras	0	0	0		0	0		
Informação e Comunicação	123.180	105.469	17.711	17%	105.347	17.834	17%	
Saúde	19.450	1.346	18.103	1.345%	14.899	4.551	31%	
Transportes e Armazenagem	18.825.032	18.660.355	164.677	1%	18.477.229	347.803	2%	
Total	31.306.599	31.085.653	220.946	1%	32.034.682	-728.084	-2%	

Fonte: SIREF

O maior desvio de previsão, em valores absolutos, face aos orçamentos das empresas verificou-se no setor dos *Transportes e Armazenagem*, cujo Endividamento foi superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 164 milhões de euros, decorrente em grande parte do desvio de previsão registado pela Metropolitano de Lisboa, E.P.E. (Metro de Lisboa), de cerca de 160 milhões de euros. De relevar ainda o desvio de previsão registado no setor da *Administração Pública*, cujo Endividamento se situou acima do previsto em 40 milhões de euros (3%), devido à não redução dos Financiamentos Obtidos da Parque Escolar, como previsto, nesse montante. No sentido contrário, os setores das *Empresas Financeiras* e das *Empresas Imobiliárias* apresentam execuções mais favoráveis que as previstas em cerca de 14 milhões de euros e 10 milhões de euros, respetivamente.

¹⁰ Entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e Não Correntes.



No que respeita à evolução face ao final de 2017, o maior acréscimo foi apresentado pelo setor dos *Transportes e Armazenagem*, com um aumento de aproximadamente 348 milhões de euros (2%). Por outro lado, o setor das *Gestoras de Património* registou a maior diminuição do seu nível de Endividamento, em cerca de 1,1 mil milhões de euros (-17%).

A figura que se segue ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do Endividamento até ao final do primeiro trimestre de 2018, face ao final do ano de 2017.

Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: Endividamento

Unidade: Milhares de euros

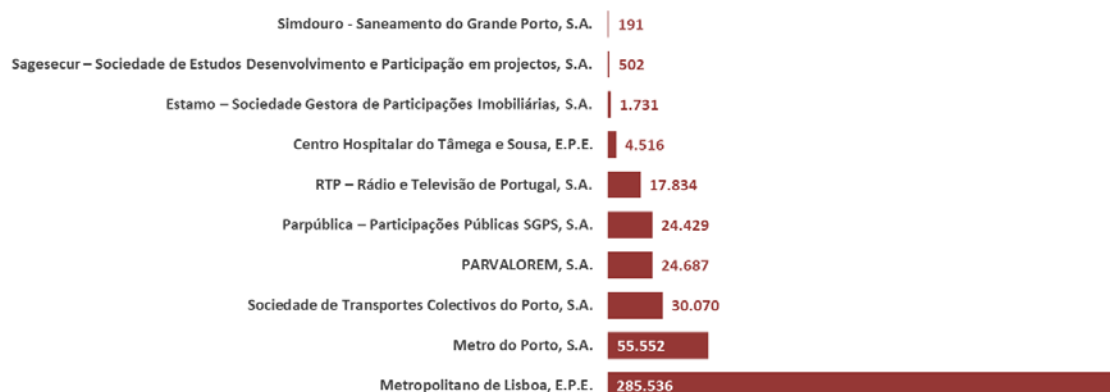
RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO ENDIVIDAMENTO

nos primeiros três meses de 2018 face ao final de 2017.



RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO ENDIVIDAMENTO

nos primeiros três meses de 2018 face ao final de 2017.



Fonte: SiRIEF

O maior decréscimo de Endividamento nos primeiros três meses de 2018, de cerca de 1,1 mil milhões de euros, foi registado pela PARUPS, S.A. (PARUPS). O maior aumento de Endividamento no mesmo período, foi registado pela Metro de Lisboa, próximo de 286 milhões de euros. A empresa justifica esta variação com o facto de o acionista ter optado por financiar a regularização do pagamento dos *Swaps* (resultante do acordo estabelecido em

2017 entre o Estado, as operadoras de transportes e o Banco Santander)¹¹; seguem-se-lhe a Metro do Porto, S.A. (Metro do Porto) e pela Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, S.A. (STCP), com aumentos de 56 e 30 milhões de euros, respetivamente.

O endividamento por empresa pode ser consultado na Tabela 20 do Anexo B.

3.1.3. EBITDA

No final de março de 2018, o EBITDA das empresas públicas ascendeu a cerca de 200 milhões de euros, um decréscimo na ordem dos 55 milhões de euros (-22%) face ao período homólogo e inferior ao expresso nos orçamentos das empresas em aproximadamente 26 milhões de euros (-12%). O EBITDA das empresas públicas foi o apresentado na tabela seguinte, por setor de atividade.

Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	33.673	34.653	-980	-3%	30.238	3.435	11%	
Agricultura e Pescas	1.235	1.520	-285	-19%	1.759	-524	-30%	
Atividades Administrativas	2.216	1.982	233	12%	2.049	167	8%	
Construção	6.240	1.979	4.261	215%	3.441	2.800	81%	
Cultura	1.835	708	1.126	159%	723	1.112	154%	
Distribuição de Água	50.431	53.537	-3.106	-6%	64.584	-14.154	-22%	
Empresas Financeiras	977	2.510	-1.533	-61%	31.467	-30.490	-97%	
Empresas Imobiliárias	13.973	18.086	-4.113	-23%	14.229	-256	-2%	
Gestoras de Património	15.270	19.864	-4.593	-23%	17.177	-1.907	-11%	
Indústrias Transformadoras	6.435	6.594	-159	-2%	5.237	1.198	23%	
Informação e Comunicação	4.176	5.043	-867	-17%	2.753	1.423	52%	
Saúde	-164.910	-69.413	-95.497	-138%	-127.756	-37.154	-29%	
Transportes e Armazenagem	228.612	149.579	79.032	53%	209.354	19.258	9%	
Total	200.162	226.641	-26.479	-12%	255.255	-55.093	-22%	

Fonte: SIREF

Como referido na secção 3.1.1, o maior acréscimo do EBITDA foi também registado pelo setor dos *Transportes e Armazenagem*, em torno de 19 milhões de euros (9%). Este setor apresentou também o maior desvio positivo face aos orçamentos das empresas, uma vez que o EBITDA foi 79 milhões de euros (53%) superior ao orçamentado.

O maior desvio negativo face ao proposto nos orçamentos das empresas foi o apresentado pelo setor da *Saúde*, na ordem dos 95 milhões de euros (-138%). Este setor apresentou também o mais significativo decréscimo do EBITDA face ao período homólogo, na ordem dos

¹¹ A Metro de Lisboa indica que a operação foi efetuada com recurso a endividamento, em alternativa à operação de aumento de capital prevista no orçamento.



37 milhões de euros (-29%). A segunda maior redução, de cerca de 30 milhões de euros, foi registada pelo setor das *Empresas Financeiras*. Esta diminuição deveu-se, essencialmente, ao valor registado pela Parpública, pelas razões atrás expostas.

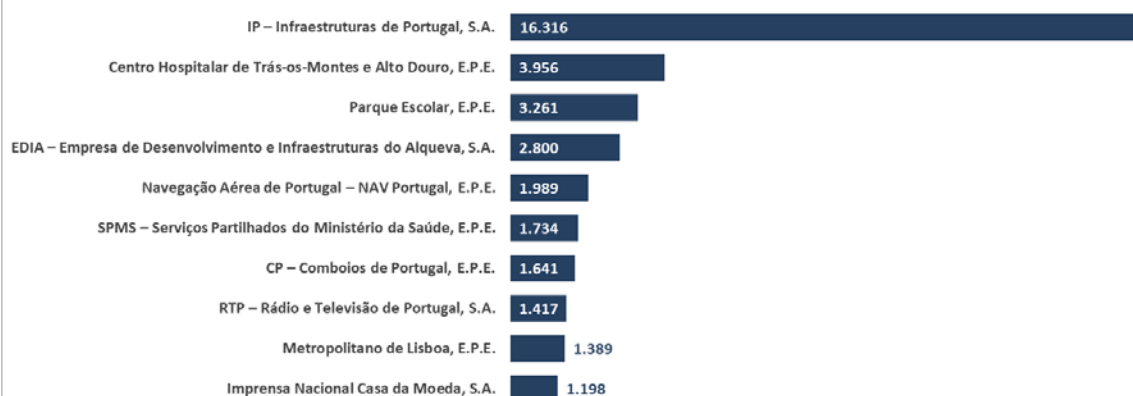
A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do EBITDA nos primeiros três meses de 2018, face ao período homólogo.

Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: EBITDA

Unidade: Milhares de euros

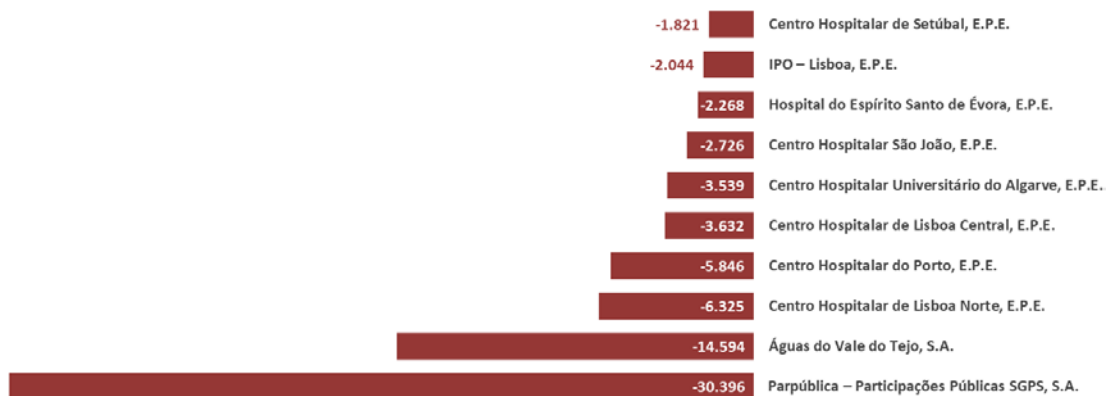
RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO EBITDA

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO EBITDA

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SiRIEF

A IP registou, nos primeiros três meses de 2018 e como mencionado na secção 3.1.1, o maior acréscimo do EBITDA face ao mesmo período de 2017. Tal deveu-se essencialmente ao aumento em 34 milhões de euros do Volume de Negócios, cujo impacto foi parcialmente absorvido pelo aumento dos Gastos Operacionais em 18 milhões de euros (8 milhões de euros em CMVMC, 6 milhões de euros em FSE e os restantes 4 milhões de euros em Gastos com Pessoal).

A Parque Escolar, apresentou o terceiro maior acréscimo do EBITDA¹², decorrente do aumento da rubrica Outros rendimentos e ganhos, os quais a empresa explicita, no seu Relatório Trimestral de Execução Orçamental, serem relativos ao reconhecimento de subsídios e trabalhos para a própria empresa¹³; ainda assim, esta rubrica ficou abaixo do esperado no seu orçamento¹⁴. Em sentido contrário, e tal como referido aquando da análise das maiores variações do Resultado Líquido, note-se que entre as dez empresas com o maior decréscimo do EBITDA contam-se oito empresas do setor da *Saúde*¹⁵. Ainda assim, o maior decréscimo do indicador face ao período homólogo foi registado pela Parpública, de aproximadamente 30 milhões de euros. Este decréscimo deveu-se essencialmente ao facto de a empresa ter registado no período homólogo um rendimento de cerca 28 milhões nesta rubrica¹⁶, enquanto nos primeiros três meses de 2018 registou um gasto de 1 milhão de euros. Ainda assim, os eventos pela Parpública identificados no respetivo Relatório Trimestral de Execução Orçamental derivam da posição num empréstimo obrigacionista GALP, o qual ficou amortizado ao final de setembro de 2017.

O EBITDA por empresa pode ser consultado na Tabela 21 do Anexo B.

3.1.4. Volume de Negócios

Até ao final de março de 2018, o Volume de Negócios das empresas públicas foi de 1,5 mil milhões de euros, valor superior ao registado no período homólogo em aproximadamente 32 milhões de euros (2%), montante ainda assim cerca de 62 milhões de euros abaixo do previsto nos orçamentos das empresas (-4%). O Volume de Negócios para cada setor de atividade pode ser consultado na tabela seguinte.

¹² O segundo maior acréscimo foi da entidade Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E., e resultante da melhoria da sua eficiência operacional: pelo aumento do Volume de Negócios e pela redução dos Gastos Operacionais face ao período homólogo em 2017.

¹³ Que incluem a capitalização dos gastos de estrutura das escolas em fase de investimento, enquanto o reconhecimento dos subsídios recebidos é proporcional ao montante da amortização das escolas em fase de operação.

¹⁴ No seu Relatório Trimestral de Execução Orçamental, a empresa adianta que tal ficou a dever-se a uma das 169 escolas não ter sido concluída, ficando assim por receber o subsídio respetivo

¹⁵ Tal como supramencionado, a AdP, verificando um dos maiores decréscimos de Resultado Líquido obtém também uma variação positiva do EBITDA, aumentando de 121 milhares de euros para 478 milhares de euros.

¹⁶ Destes 28 milhões de euros, 18 milhões de euros respeitam à variação do justo valor da opção subjacente ao empréstimo obrigacionista GALP; os restantes 10 milhões de euros devem-se à variação *do Mark to Market* (MtM ou M2M) dos *swaps*. A amortização deste empréstimo obrigacionista permitiu a redução dos Juros e gastos similares suportados da Parpública em 13,7 milhões de euros.

**Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade**

Unidade: Milhares de euros

Setor	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	30.269	40.610	-10.340	-25%	33.548	-3.278	-10%	
Agricultura e Pescas	5.774	6.934	-1.160	-17%	6.673	-899	-13%	
Atividades Administrativas	1.908	1.908	0	0%	1.908	-0	-0%	
Construção	5.461	6.666	-1.205	-18%	2.848	2.613	92%	
Cultura	6.159	5.471	687	13%	5.024	1.134	23%	
Distribuição de Água	96.278	104.841	-8.564	-8%	117.960	-21.682	-18%	
Empresas Financeiras	1.453	1.646	-193	-12%	1.541	-88	-6%	
Empresas Imobiliárias	17.259	31.699	-14.440	-46%	17.759	-500	-3%	
Gestoras de Património	50.338	53.937	-3.599	-7%	49.425	913	2%	
Indústrias Transformadoras	20.735	24.316	-3.581	-15%	18.446	2.289	12%	
Informação e Comunicação	56.294	57.940	-1.646	-3%	55.954	340	1%	
Saúde	783.284	807.971	-24.688	-3%	776.249	7.034	1%	
Transportes e Armazenagem	476.520	469.382	7.138	2%	432.491	44.029	10%	
Total	1.551.731	1.613.321	-61.590	-4%	1.519.827	31.904	2%	

Fonte: SiRIEF

O Volume de Negócios do setor da *Saúde* foi inferior ao previsto nos orçamentos das empresas em 25 milhões de euros, o maior desvio verificado no primeiro trimestre de 2018; foi, no entanto, superior em 7 milhões de euros ao do período homólogo, o segundo maior acréscimo de atividade. O maior acréscimo de Volume de Negócios verificou-se no setor dos *Transportes e Armazenagem* (44 milhões de euros, ou 10%), sendo este também o setor com maior desvio positivo face ao orçamento, acima dos 7 milhões de euros. Em sentido contrário, o setor da *Distribuição de Água* apresentou o maior decréscimo do Volume de Negócios, na ordem dos 22 milhões de euros. Note-se que entre as dez empresas com maior acréscimo do Volume de Negócios, duas pertencem ao setor da *Saúde*, sendo, no entanto, os maiores aumentos de Volume de Negócios de empresas do setor dos *Transportes e Armazenagem*.

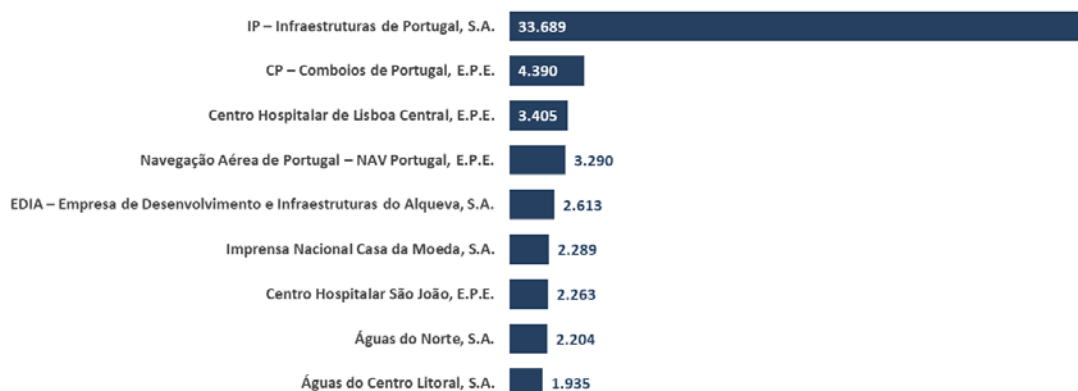
A figura que se segue ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução descrita do Volume de Negócios no primeiro trimestre de 2018, face ao período homólogo.

Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Volume de Negócios

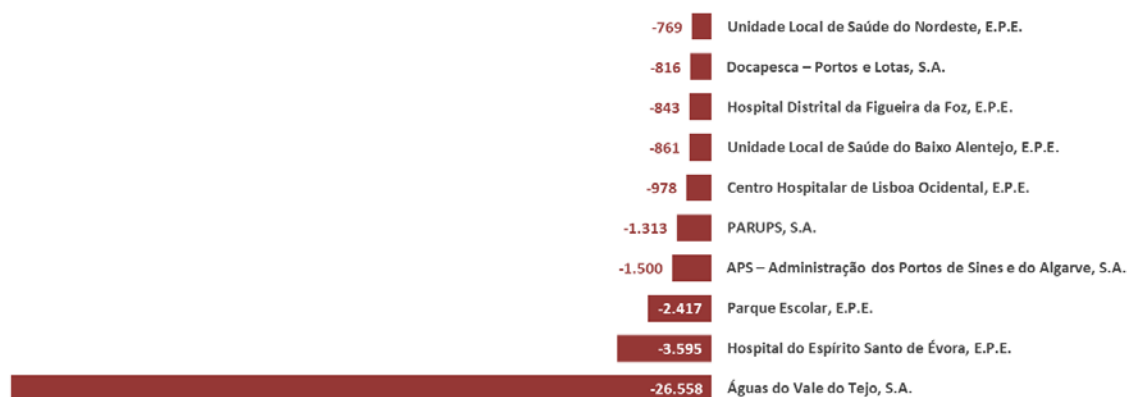
Unidade: Milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.

**RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO VOLUME DE NEGÓCIOS**

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SiRIEF

A maior variação absoluta foi registada pela IP, como anteriormente mencionado, num total de aproximadamente 34 milhões de euros, os quais contribuíram para o aumento do respetivo EBITDA. Também a segunda maior variação pertence a uma empresa do setor dos *Transportes e Armazenagem*, a CP, com um aumento homólogo de 4,4 milhões de euros. Em sentido contrário, os decréscimos¹⁷ de Volume de Negócios mais significativos foram registados pelo Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E., e pela Parque Escolar, em 3,5

¹⁷ O Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, preconizou a reversão das agregações efetuadas em 2015 que deram origem à “Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.”, tendo determinado a cisão desta, dando origem à constituição de duas novas empresas: Águas do Tejo Atlântico, S.A. e SIMARSUL – Saneamento da Península de Setúbal, S.A. e à renomeação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. para Águas do Vale do Tejo, S.A.. O Volume de Negócios, do primeiro trimestre de 2017, registado em SiRIEF, refere-se à empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. antes do processo de cisão, verificando-se assim uma diminuição de 26,6 milhões de euros, quando comparado com o Volume de Negócios, do primeiro trimestre de 2018, da empresa Águas do Tejo Atlântico, S.A..



milhões de euros e 2,4 milhões de euros, respetivamente. De notar, ainda assim, que a Parque Escolar consegue uma melhoria significativa do seu EBITDA, em 3,3 milhões de euros, não obstante a queda verificada no Volume de Negócios como já detalhado na secção 3.1.3.

3.1.5. Gastos Operacionais

Nos primeiros três meses de 2018, os Gastos Operacionais¹⁸ das empresas públicas totalizaram 1,5 mil milhões de euros, 50 milhões de euros (3%) acima do registado no período homólogo e, ainda assim, 20 milhões de euros abaixo do previsto pelas empresas nos seus orçamentos. A tabela seguinte apresenta os Gastos Operacionais para cada setor de atividade.

Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução (2018E) [1]	Previsão (2018P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	15.718	30.179	-14.461	-48%	14.748	970	7%	
Agricultura e Pescas	6.467	7.243	-775	-11%	6.657	-190	-3%	
Atividades Administrativas	8	6	2	28%	7	0	6%	
Construção	4.401	7.271	-2.870	-39%	2.883	1.518	53%	
Cultura	11.104	11.555	-451	-4%	10.912	192	2%	
Distribuição de Água	58.288	68.766	-10.479	-15%	70.870	-12.583	-18%	
Empresas Financeiras	1.891	2.120	-229	-11%	1.651	240	15%	
Empresas Imobiliárias	5.146	15.560	-10.414	-67%	5.196	-50	-1%	
Gestoras de Património	34.437	35.559	-1.122	-3%	33.497	941	3%	
Indústrias Transformadoras	15.522	16.777	-1.255	-7%	12.649	2.873	23%	
Informação e Comunicação	51.861	52.072	-211	-0%	52.668	-808	-2%	
Saúde	967.871	904.410	63.460	7%	935.460	32.411	3%	
Transportes e Armazenagem	326.537	367.746	-41.209	-11%	301.686	24.851	8%	
Total	1.499.250	1.519.265	-20.015	-1%	1.448.884	50.366	3%	

Fonte: SiRIEF

O setor da *Saúde* registou o maior crescimento de Gastos Operacionais, de aproximadamente 32 milhões de euros, face ao registado no período homólogo, situando-se também cerca de 63 milhões de euros acima do previsto nos orçamentos das empresas (7%). O setor dos *Transportes e Armazenagem*, que teve o maior aumento do Volume de Negócios (ver secção 3.1.4) apresentou também o segundo maior crescimento dos Gastos Operacionais, cerca de 25 milhões de euros, ou 8% face ao primeiro trimestre de 2017. Note-se, ainda assim, que o valor executado nos primeiros três meses de 2018 ficou 11% abaixo do orçamentado. Em termos percentuais releva-se ainda o aumento no setor das

¹⁸ Entende-se por Gastos Operacionais a soma dos CMVMC, dos FSE e dos Gastos com Pessoal.

Indústrias Transformadoras, representado apenas pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A. (INCM), cujos Gastos Operacionais aumentaram 23%, passando de 12,6 milhões de euros no primeiro trimestre 2017 para 15,5 milhões de euros no mesmo período em 2018.

Em sentido contrário, o setor da *Distribuição de Água* diminuiu os seus Gastos Operacionais em cerca de 13 milhões de euros. Relembre-se que este setor apresentou também o maior decréscimo do Volume de Negócios, sendo esse superior à diminuição dos Gastos Operacionais, agravando assim a eficiência operacional¹⁹ do setor como um todo.

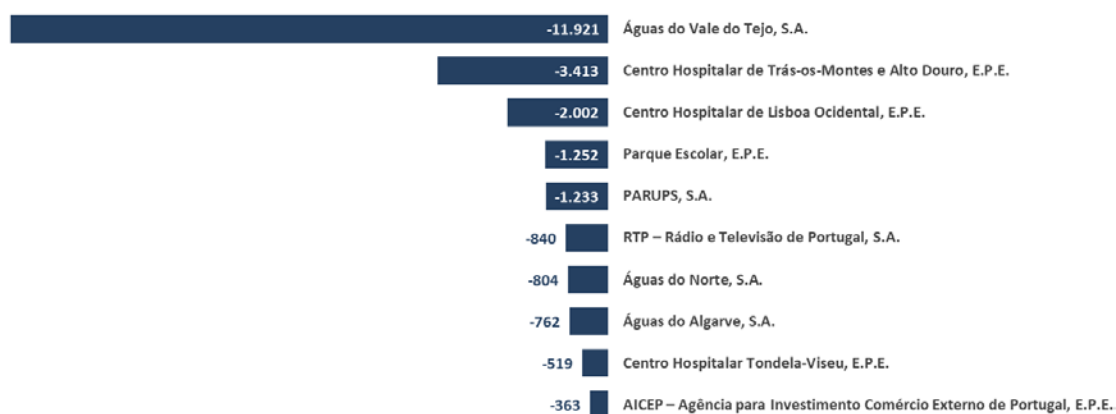
A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram quer para o aumento, quer para a redução dos Gastos Operacionais nos primeiros três meses de 2018, face ao período homólogo.

Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Gastos Operacionais

Unidade: Milhares de euros

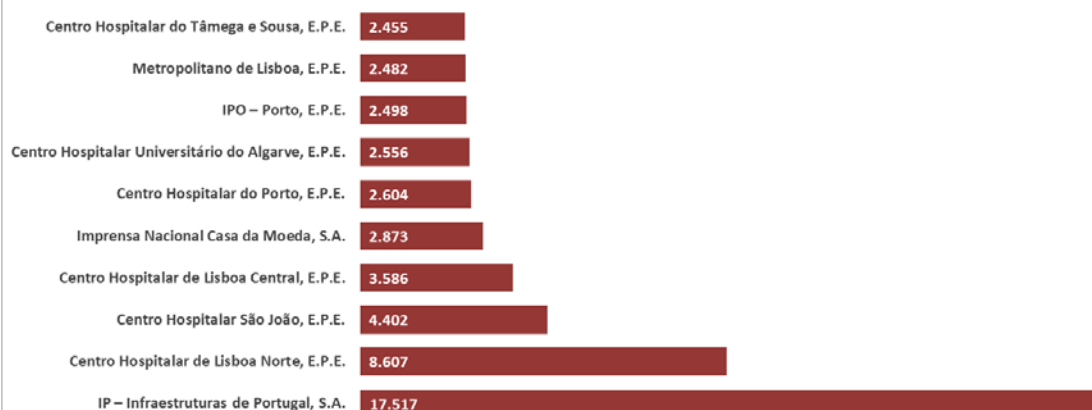
RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DOS GASTOS OPERACIONAIS

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



RANKING DAS 10 EMPRESAS COM MAIOR ACRÉSCIMO DOS GASTOS OPERACIONAIS

nos primeiros três meses de 2018 face ao período homólogo em 2017.



Fonte: SiRIEF

¹⁹ Entende-se por Eficiência Operacional o rácio dos Gastos Operacionais sobre o Volume de Negócios.



O decréscimo de Gastos Operacionais registado pela Águas do Vale do Tejo, S.A. (AdVT), em cerca de 12 milhões de euros, foi o mais significativo no período. Este decréscimo foi justificado pela diminuição dos FSE, os quais reduziram mais de 63%. É também de assinalar a diminuição dos Gastos Operacionais das empresas Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E. e Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., ambas entidades do setor da *Saúde*, contrariando a tendência do setor. Note-se que seis das dez empresas com maior acréscimo dos Gastos Operacionais pertencem ao setor da *Saúde*. No entanto, a empresa com o maior acréscimo desta rubrica, de aproximadamente 18 milhões de euros, foi a IP, a qual obteve também o maior acréscimo do EBITDA.

O detalhe das rubricas que compõem os Gastos Operacionais por setor de atividade pode ser consultado nas Tabela 22, Tabela 23 e Tabela 24 do Anexo B. Adicionalmente, e considerando que as diversas empresas operam em escalas diferentes, procedeu-se à análise do peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios.

Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade

Setor	Rácio dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios		
	T1 2018	T1 2017	Variação (p.p.)
Administração Pública	51,9%	44,0%	7,9
Agricultura e Pescas	112,0%	99,8%	12,2
Atividades Administrativas	0,4%	0,4%	0,0
Construção	80,6%	101,2%	-20,6
Cultura	180,3%	217,2%	-36,9
Distribuição de Água	60,5%	60,1%	0,4
Empresas Financeiras	130,1%	107,1%	23,0
Empresas Imobiliárias	29,8%	29,3%	0,5
Gestoras de Património	68,4%	67,8%	0,6
Indústrias Transformadoras	74,9%	68,6%	6,3
Informação e Comunicação	92,1%	94,1%	-2,0
Saúde	123,6%	120,5%	3,1
Transportes e Armazenagem	68,5%	69,8%	-1,3
Total	96,6%	95,3%	1,3

Fonte: SIRIEF

Nos primeiros três meses de 2018, o peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios foi superior em cerca de 1 ponto percentual (p.p.) face ao registado no mesmo período em 2017. Quatro dos setores em análise apresentaram Gastos Operacionais superiores ao respetivo Volume de Negócios, tal como se tinha verificado no período homólogo. Ainda assim, verifica-se que o setor da *Agricultura e Pescas* agravou este indicador, superando o valor de 100% em 2018, enquanto o setor da *Construção*, que apenas inclui a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA), o tenha reduzido abaixo do valor de referência, obtendo em 2018 Gastos Operacionais inferiores ao Volume

de Negócios. Note-se, ainda, que apenas quatro dos 13 setores apresentam melhorias do indicador de Eficiência Operacional.

No caso do setor da *Cultura*, o elevado peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios justifica-se pelo facto de a estrutura de gastos das empresas deste setor serem tipicamente financiada através de fundos que incluem não só as vendas e serviços prestados, contabilizados como Volume de Negócios, como os subsídios atribuídos pelo Estado. Ainda assim, este setor apresenta a maior melhoria do indicador de Eficiência Operacional, com uma redução do rácio em 37 p.p..

O maior agravamento da Eficiência Operacional foi registado no setor das *Empresas Financeiras*, o qual agrava o indicador em 23 p.p., sendo que em 2017 se encontrava acima do valor de 100%. Para este agravamento contribuíram as empresas Parpública e Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A. (Margueira), cujos indicadores passam de 610% e 50% em 2017 para 800% e 110% respetivamente. Não obstante, deverá ser notado que a maior contribuição para o indicador total deste setor advém da Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (PCV)²⁰, a qual melhorou a sua Eficiência Operacional, reduzindo o indicador de 68% para 67%.

3.1.6. Prazo Médio de Pagamentos

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, fixou o objetivo de redução dos prazos de pagamento de forma a “*assegurar um comportamento exemplar das entidades públicas na regularização dos compromissos de natureza comercial*”. Assim, a redução do Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e a regularização de pagamentos em atraso são objetivos estabelecidos para as empresas públicas.

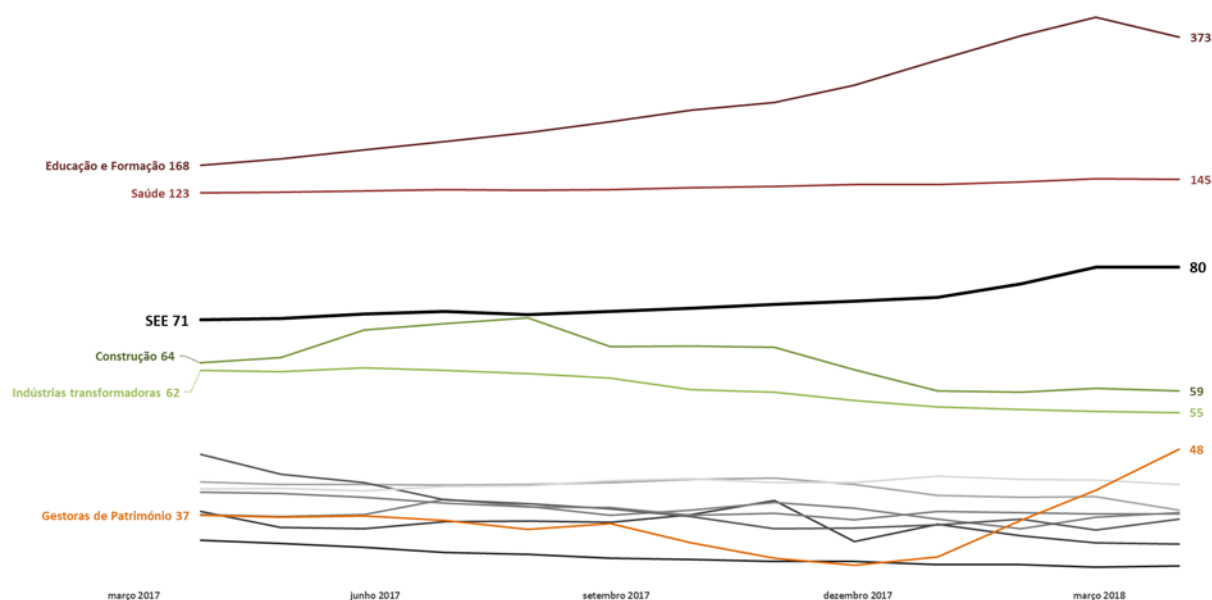
As figuras seguintes ilustram a evolução geral e detalhada do PMP mensal no período compreendido entre março de 2017 e março de 2018, por setor de atividade²¹.

²⁰ A PCV representa, a março de 2018, 45% dos Gastos Operacionais do setor, mas 88% do respetivo Volume de Negócios.

²¹ O PMP para um setor de atividade corresponde à média aritmética dos PMP das empresas que compõem o setor em causa.

**Figura 6 – Evolução geral do PMP por setor de atividade (março 2017 – março 2018)****EVOLUÇÃO DO PMP MÉDIO**

por setor entre março de 2017 e março de 2018.

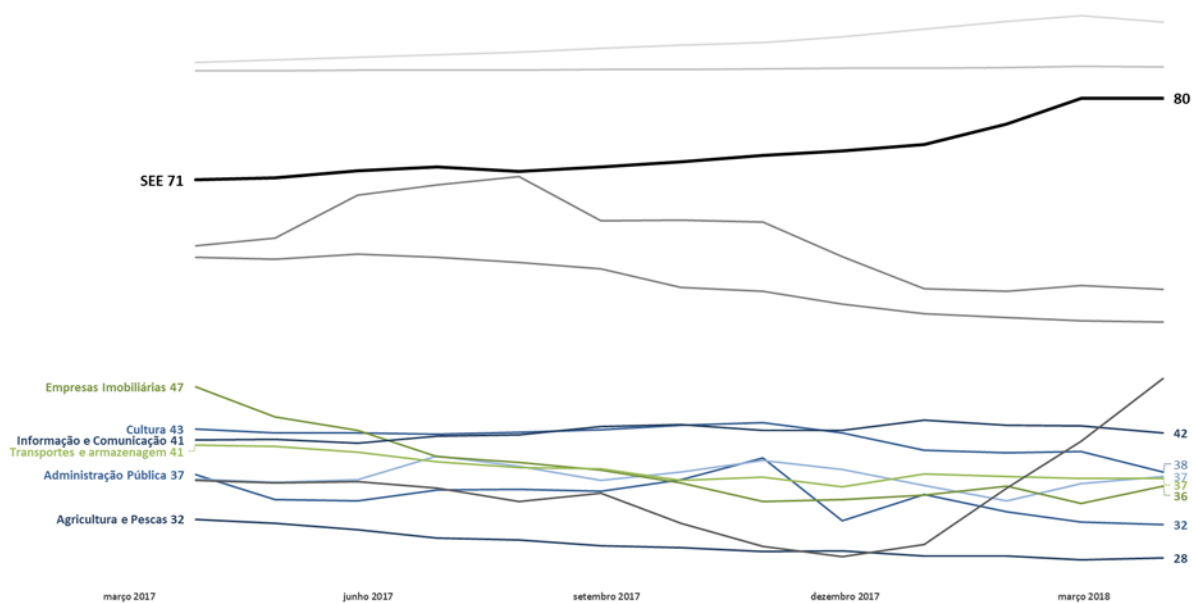


Fonte: SiRIEF

Por questões de escala encontra-se abaixo, na Figura 7, a mesma evolução do PMP por setor como na Figura 6 com maior ênfase nos setores com PMP mais baixo.

Figura 7 – Evolução detalhada do PMP por setor de atividade (março 2017 – março 2018)**EVOLUÇÃO DO PMP MÉDIO**

por setor entre março de 2017 e março de 2018.



Fonte: SiRIEF

Em termos globais, as empresas públicas registaram um PMP relativamente estável entre março de 2017 e março de 2018. No primeiro trimestre de 2018 verificou-se uma tendência do indicador para aumentar, tendo o PMP médio ficado situado nos 80 dias no final do período considerado, correspondendo a um aumento de 9 dias. Este valor resultou principalmente do aumento dos setores da *Educação e Formação* e da *Saúde*, em 205 e 22 dias, respetivamente. Os restantes setores analisados terminaram o trimestre abaixo da média do SEE.

O setor da *Agricultura e Pescas* foi o que apresentou, no final do primeiro trimestre de 2018, a média de PMP mais baixa, de aproximadamente 28 dias, uma redução face aos 32 dias em março de 2017. Também o setor das *Empresas Imobiliárias* registou, no final do período, PMP reduzido (com média de 36 dias, após uma redução significativa do indicador face a março de 2017).

A Tabela 8 apresenta mais detalhadamente a evolução dos PMP durante os primeiros três meses de 2018.

Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2017 e março 2018)

Setor	Unidade: dias		
	Março 2018	Dezembro 2017	Variação
Administração Pública	32	35	-3
Agricultura e Pescas	28	28	0
Construção	59	59	0
Cultura	38	40	-2
Educação e Formação	373	335	38
Empresas Financeiras	37	36	1
Empresas Imobiliárias	36	35	1
Gestoras de Património	48	29	19
Indústrias Transformadoras	55	56	-1
Informação e Comunicação	42	44	-2
Saúde	145	137	8
Transportes e Armazenagem	37	37	0
Total	80	75	5

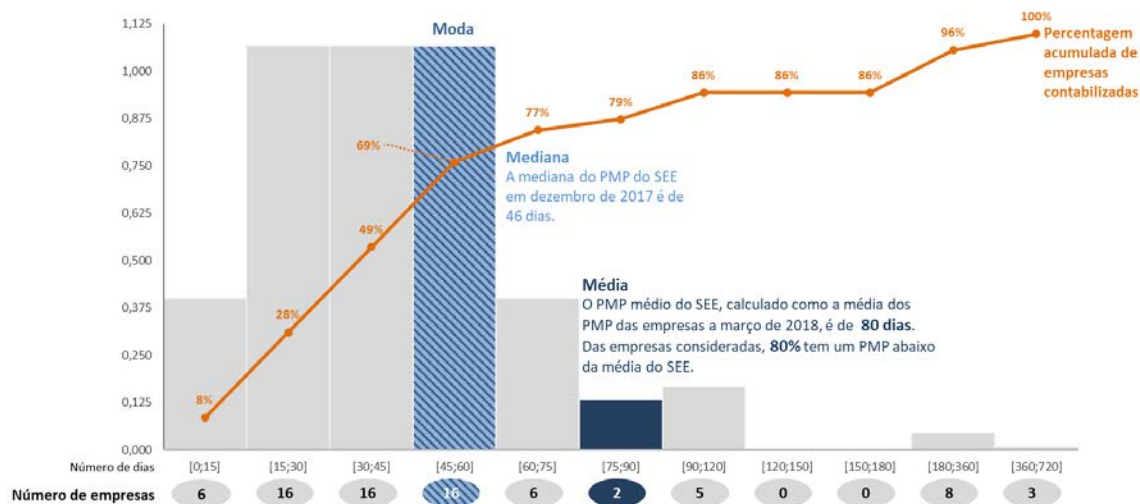
Fonte: SiRIEF

Em termos globais, quatro dos doze setores de atividade apresentados diminuíram o seu PMP face a dezembro de 2017. O maior decréscimo verificou-se no setor da *Administração Pública* (de 3 dias). Por outro lado, o setor da *Educação e Formação* aumentou o seu PMP em 38 dias nos primeiros três meses do ano, sendo o único setor com um PMP superior a 150 dias. Em termos globais, o PMP das empresas públicas aumentou para cerca de 80 dias, um aumento de 5 dias face ao dia 31 de dezembro de 2017. A figura seguinte caracteriza a distribuição do PMP em março de 2018. Sublinhe-se que foram consideradas nesta análise todas as empresas que inseriram em SiRIEF os PMP relativos ao mês de março de 2018, num total de 78 empresas.

Figura 8 – Distribuição do PMP em março de 2018

HISTOGRAMA DOS PMP

à data de março de 2018. Em colunas encontra-se a distribuição das densidades de frequências dos PMP.



Fonte: SiRIEF

Das 78 empresas públicas analisadas, 22 tinham um PMP inferior a um mês. A distribuição apresenta um enviesamento positivo, uma vez que cerca de 80% das empresas apresentaram um PMP inferior à média de 80 dias registada no mês de março.

3.2. ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Nesta secção procedeu-se à análise do desempenho financeiro das empresas públicas nos primeiros três meses de 2018, através de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Recorreu-se, sempre que possível, à utilização de rácios financeiros, por forma a promover uma maior comparabilidade entre setores. Recorde-se que, para efeitos de comparação face ao ano anterior, considerou-se como período de referência o período homólogo para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2017 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).

3.2.1. Liquidez

A tabela seguinte apresenta indicadores que permitem avaliar os resultados gerados pelas empresas públicas no período em análise e a sua capacidade para satisfazer as suas obrigações de curto prazo. São apresentados os seguintes indicadores de liquidez: *Cash Flow*²², Fundo de Maneio²³ e Liquidez Geral²⁴.

²² *Cash Flow* = Resultado Líquido + Depreciações e Amortizações + Provisões e Imparidades.

²³ Fundo de Maneio = Ativo Corrente – Passivo Corrente.

²⁴ Liquidez Geral = Ativo Corrente / Passivo Corrente.

Tabela 9 – Indicadores de Liquidez por setor de atividade

Setor	Cash Flow (milhares de euros)		Fundo de Maneio (milhares de euros)		Liquidez Geral (rácio)	
	T1 2018	T1 2017	T1 2018	T4 2017	T1 2018	T4 2017
Administração Pública	27.615	24.732	320.355	297.968	233,5%	227,7%
Agricultura e Pescas	1.124	1.683	14.909	17.450	190,0%	238,8%
Atividades Administrativas	1.398	1.378	42.552	40.948	4.238,9%	1.911,8%
Construção	3.921	1.782	-126.767	-114.669	66,0%	69,2%
Cultura	1.811	402	8.232	7.291	154,5%	150,6%
Distribuição de Água	41.655	51.443	-78.620	-237.663	84,7%	63,8%
Empresas Financeiras	-22.632	-35.210	-354.614	-518.198	30,7%	23,3%
Empresas Imobiliárias	9.930	9.752	911.683	934.638	1.499,5%	1.375,9%
Gestoras de Património	-16.778	-12.711	-2.709.486	-3.049.211	28,5%	18,4%
Indústrias Transformadoras	5.000	3.995	68.261	64.032	512,6%	473,9%
Informação e Comunicação	3.363	2.149	-134.248	-134.677	46,4%	43,2%
Saúde	-154.627	-127.664	-1.021.679	-988.289	71,9%	67,6%
Transportes e Armazenagem	74.714	56.443	-118.010	39.601	98,7%	100,5%
Total	-23.506	-21.826	-3.177.432	-3.640.779	82,6%	79,1%

Fonte: SiRIEF

O *Cash Flow* é uma medida aproximada do montante de autofinanciamento gerado no exercício. Até ao final de março de 2018, o *Cash Flow* realizado pelas empresas públicas foi cerca de 24 milhões de euros negativos, apresentando um decréscimo de aproximadamente 1,7 milhões de euros face ao período homólogo. Este resultado reflete essencialmente a perda registada pelos setores da *Saúde* e da *Distribuição de Águas* de 27 e 10 milhões de euros, respetivamente, compensada em parte pelo aumento registado nos setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Empresas Financeiras*²⁵.

Em termos globais, o Fundo de Maneio foi negativo em aproximadamente 3,2 mil milhões de euros, pelo que o Passivo Corrente superou o Ativo Corrente neste montante. Ainda assim, face ao final do exercício de 2017, verificou-se um aumento de liquidez de aproximadamente 463 milhões de euros. Seis setores tinham um fundo de maneio negativo, sendo que os setores da *Saúde*, das *Empresas Financeiras* e das *Gestoras de Património* totalizaram um fundo de maneio negativo em cerca de 4,1 mil milhões de euros.

Para facilitar a comparação entre setores, procedeu-se ao cálculo do rácio de Liquidez Geral. Do valor observado para o rácio no final de março de 2018, decorre que o Ativo Corrente era 0,83 vezes o Passivo Corrente, ou seja, 17% inferior. Não obstante, tal representa um

²⁵ De notar que o setor das *Empresas Financeiras* apresentou (secção 3.1.1 e 3.1.3) grandes reduções do Resultado Líquido e do EBITDA, reduções originadas pelo valor do aumento de justo valor da Parpública em março de 2017, o qual não se repetiu em 2018, sendo assim registado como uma redução de Resultado Líquido e EBITDA em 2018. Dado este montante ser expurgado do cálculo do *Cash Flow*, compreende-se assim como o setor das *Empresas Financeiras* consegue uma melhoria deste indicador, ao mesmo tempo que diminui o Resultado Líquido e EBITDA face ao período homólogo.



aumento face ao fecho do exercício de 2017 de 3,5 p.p.. Salientam-se os setores das *Atividades Administrativas* e das *Empresas Imobiliárias* como os setores com maior capacidade de reembolsar o seu Passivo Corrente, utilizando o seu Ativo Corrente. Em comparação com o final de 2017, apenas três dos doze setores apresentou, no período até março de 2018, um decréscimo da sua Liquidez Geral, sendo o maior decréscimo observado no setor da *Agricultura e Pesca*.

3.2.2. Rentabilidade

A tabela seguinte apresenta rácios relevantes que permitem avaliar a rentabilidade das vendas e dos serviços prestados pelas empresas públicas e o retorno gerado para o acionista. São apresentados os seguintes indicadores: Margem Bruta²⁶, Rentabilidade das Vendas²⁷ e Rentabilidade do Capital Próprio²⁸.

Tabela 10 – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Margem Bruta		Rentabilidade das Vendas		Rentabilidade do Capital Próprio	
	T1 2018	T1 2017	T1 2018	T1 2017	T1 2018	T1 2017
Administração Pública	-	-	111,2%	90,1%	1,5%	1,0%
Agricultura e Pescas	88,8%	88,7%	21,4%	26,4%	0,1%	1,1%
Atividades Administrativas	-	-	116,1%	107,4%	0,9%	0,8%
Construção	-	-	114,3%	120,8%	-	-
Cultura	94,4%	95,0%	29,8%	14,4%	3,3%	1,1%
Distribuição de Água	87,3%	89,8%	52,4%	54,8%	1,0%	1,4%
Empresas Financeiras	-	-	67,2%	2.041,6%	-0,6%	-0,2%
Empresas Imobiliárias	99,3%	99,5%	81,2%	80,2%	0,6%	0,6%
Gestoras de Património	87,1%	88,5%	30,3%	34,8%	0,9%	1,1%
Indústrias Transformadoras	69,8%	74,6%	31,0%	28,4%	4,4%	3,5%
Informação e Comunicação	65,6%	61,6%	7,4%	4,9%	3,1%	3,9%
Saúde	56,4%	57,8%	-21,1%	-16,5%	-9,8%	-8,7%
Transportes e Armazenagem	85,6%	86,3%	51,6%	52,5%	0,4%	0,1%
Total	69,1%	70,0%	13,0%	16,9%	0,1%	0,1%

Fonte: SiRIEF

Até ao final do primeiro trimestre de 2018, a nível global, a margem bruta foi de cerca de 69% do valor das vendas, 1 p.p. mais reduzida que no período homólogo²⁹. Em termos setoriais refira-se ainda o acréscimo registado na Margem Bruta do setor da *Informação e*

²⁶ Margem Bruta = (Vendas e Serviços Prestados – CMVMC) / Vendas e Serviços Prestados.

²⁷ Rentabilidade das Vendas = EBITDA / Vendas e Serviços Prestados.

²⁸ Rentabilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido / Capital Próprio.

²⁹ Saliente-se que foram excluídas da análise deste indicador as empresas públicas que, pela natureza da sua atividade, não apresentaram Volume de Negócios²⁹ ou cujo CMVMC foi nulo.

Comunicação durante os primeiros três meses de 2018, face ao período homólogo, em cerca de 4 p.p..

A Rentabilidade das Vendas diminuiu face ao período homólogo, de 16,9% para 13,0%. Apenas o setor da *Saúde* registou uma Rentabilidade das Vendas negativa. O setor das *Atividades Administrativas* apresentou uma Rentabilidade das Vendas positiva de 116%, o valor mais alto. O maior acréscimo foi registado pelo setor da *Cultura* (15,4 p.p.) enquanto o maior decréscimo foi obtido pelo setor das *Empresas Financeiras*.

Em termos globais, a Rentabilidade do Capital Próprio manteve-se face ao período homólogo. Sublinhe-se que foram excluídas da análise da Rentabilidade do Capital Próprio as empresas com Capitais Próprios negativos. Os setores das *Indústrias Transformadoras*, da *Cultura* e da *Informação e Comunicação* mantêm-se como os setores que proporcionam a maior rentabilidade, na ordem dos 4,4%, 3,3% e 3,1%, respetivamente.

3.2.3. Endividamento

A tabela seguinte apresenta rácios que permitem avaliar o nível de Endividamento das empresas públicas, a natureza desse endividamento e o respetivo custo incorrido. São apresentados os seguintes indicadores: Rácio de Endividamento³⁰, Rácio de Endividamento Corrente³¹ e Custo do Passivo Remunerado³².

Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Rácio de Endividamento		Rácio de Endividamento Corrente		Custo do Passivo Remunerado	
	T1 2018	T4 2017	T1 2018	T4 2017	T1 2018	T1 2017
Administração Pública	65,5%	66,9%	8,8%	8,8%	0,4%	0,4%
Agricultura e Pescas	33,0%	28,7%	20,9%	16,1%	0,1%	0,0%
Atividades Administrativas	66,2%	66,9%	1,1%	2,5%	0,8%	0,9%
Construção	137,8%	136,5%	47,0%	45,9%	0,4%	0,3%
Cultura	24,0%	23,7%	23,1%	22,9%	0,0%	0,0%
Distribuição de Água	84,9%	85,0%	11,7%	15,1%	0,7%	0,9%
Empresas Financeiras	44,3%	44,0%	6,6%	8,7%	0,9%	1,4%
Empresas Imobiliárias	22,8%	22,8%	4,0%	4,5%	0,7%	0,9%
Gestoras de Património	186,4%	185,0%	99,2%	97,8%	0,6%	0,5%
Indústrias Transformadoras	32,2%	33,5%	12,3%	13,1%	-	-
Informação e Comunicação	102,2%	102,7%	66,7%	65,4%	0,6%	0,6%
Saúde	98,5%	96,2%	96,2%	93,6%	0,0%	0,9%
Transportes e Armazenagem	93,8%	94,9%	22,8%	21,8%	0,8%	0,9%
Total	90,3%	90,8%	28,4%	27,5%	0,7%	0,8%

Fonte: SIREF

³⁰ Rácio de Endividamento = Passivo Total / Ativo Total.

³¹ Rácio de Endividamento Corrente = Passivo Corrente / Ativo Total.

³² Custo do Passivo Remunerado = Juros Suportados / Passivo Remunerado.



O Rácio de Endividamento diminuiu cerca de 0,5 p.p. entre dezembro de 2017 e março de 2018, mantendo-se o total do Ativo superior ao total do Passivo. É de salientar o setor das *Gestoras de Património*, cujo total do Passivo é quase duas vezes o total do Ativo, traduzindo-se num Capital Próprio negativo. Os setores da *Construção* e *Informação e Comunicação* continuam a apresentar um total do Passivo superior ao total do Ativo. Em termos globais, e de acordo com o Rácio de Endividamento Corrente, o Passivo de curto prazo representava pouco mais de um quarto (28,4%) do Ativo Total.

Verificou-se que o Custo do Passivo Remunerado a 31 de março de 2018, indicativo da taxa de juro a que as empresas públicas se financiam, diminuiu face ao período homólogo para cerca de 0,7%, o que corresponde a uma taxa anual efetiva de 2,8%. Note-se que todos os setores, exceto os da *Agricultura e Pescas*, da *Construção* e o das *Gestoras de Património*, diminuíram o Custo do Passivo Remunerado.

4 CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2018

Esta secção visa verificar se os resultados obtidos pelas empresas no primeiro trimestre de 2018 indiciam o cumprimento dos objetivos de gestão definidos para 2018, apresentados na tabela seguinte de acordo com as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão. Saliente-se que se trata de objetivos para o exercício, pelo que só no fim do ano se podem tirar conclusões definitivas. O limite de 2% para o aumento do Endividamento foi ajustado para um aumento trimestral de 0,5%, de acordo com um pressuposto de aumento do Endividamento a uma taxa constante ao longo do ano³³.

De notar ainda que, de acordo com o disposto no artigo 56.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro³⁴ (Lei do Orçamento de Estado para 2018 – LOE 2018), o crescimento do endividamento será avaliado de forma global para as empresas públicas, sendo o limite de 2% imposto ao conjunto das empresas ao invés de a cada empresa individualmente. Assim, o cumprimento abaixo apresentado, no que à variação do endividamento concerne, pressupõe um limite de 2% para cada empresa e procura avaliar a percentagem de empresas que o ultrapassam.

³³ De $(1 + r)^4 = 1,02$ (sendo r a taxa equivalente considerada para três meses) obtém-se $r = 0,0049$.

³⁴ “O crescimento global do endividamento das empresas públicas fica limitado a 2 %, considerando o financiamento remunerado corrigido pelo capital social realizado e excluindo investimentos, nos termos a definir no decreto-lei de execução orçamental”.

Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão

Indicador		Objetivo
(1)	Endividamento ³⁵	O aumento do endividamento ³⁶ de janeiro a março de 2018 deve ser inferior a 0,50%.
(2)	EBITDA	As empresas com EBITDA negativo até 31 de março de 2017 devem apresentar um EBITDA nulo ou positivo.
		As empresas com EBITDA positivo até 31 de março de 2017 devem apresentar um EBITDA superior a este.
(3)	Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios	O peso dos Gastos Operacionais das empresas face ao respetivo Volume de Negócios deve ser reduzido face ao rácio apresentado a 31 de março de 2017.
(4)	Prazo Médio de Pagamentos	Para empresas com PMP superior ou igual a 45 dias em 2017: Redução do PMP superior a 25% do valor em 2017 (cumprimento excecional) ou entre 15% e 25% (cumprimento).
		Para empresas com PMP inferior a 45 dias em 2017: Redução do PMP para um valor inferior a 30 dias (cumprimento excecional) ou entre 30 e 40 dias (cumprimento).

É seguidamente apresentada a tabela com o número de empresas que cumpriram os objetivos supramencionados.

Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 31 de março de 2018

		Objetivo			
		(1)	(2)	(3)	(4)
Nº de empresas ³⁷	Excedem	0	0	0	22
	Cumprem	38	28	22	13
	Não Cumprem	3	56	29	43
Taxa	Cumprimento	93%	33%	43%	45%
	Incumprimento	7%	67%	57%	55%

Fonte: SIRIEF

³⁵ À semelhança do referido na secção anterior entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e dos Não Correntes.

³⁶ A variação do endividamento é calculada, nos termos do n.º 4 do artigo 146.º do Decreto-Lei n.º 133/2018, de 15 de maio, de acordo com a seguinte fórmula:
$$\frac{(FR_t - FR_{t-1}) + (Capital_t - Capital_{t-1}) - \text{Novos Investimentos}}{FR_{t-1} + Capital_{t-1}}$$
, em que *FR* é o Financiamento Remunerado e *Capital* o Capital Social ou Capital Estatutário realizado.

³⁷ O número total de empresas avaliadas em cada objetivo difere, uma vez que cada empresa está sujeita a diferentes objetivos de gestão, consoante os seus resultados em 2017.

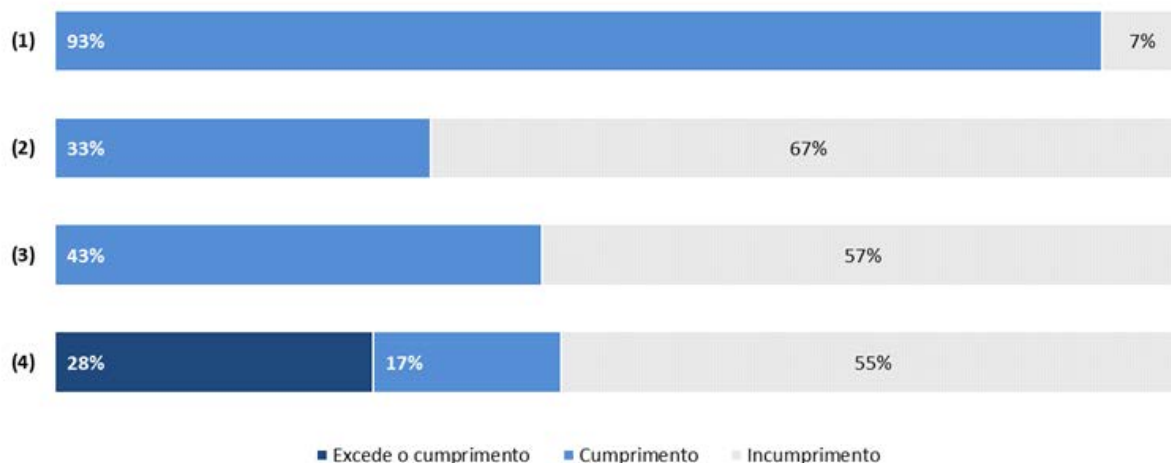


A figura seguinte ilustra o grau de cumprimento dos objetivos anteriormente apresentados.

Figura 9 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2018, percentagem de empresas

OBJETIVOS DE GESTÃO

e respectivas percentagens de cumprimento pelas empresas.



Fonte: SiRIEF

Constata-se que o maior grau de incumprimento ocorreu no objetivo (2), ou seja, o objetivo referente ao crescimento do EBITDA. Por outro lado, 93% das empresas públicas cumpriram o objetivo (1), ou seja, o relativo à evolução do nível de Endividamento.

5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

Com a entrada em vigor do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), aprovado pelo Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E. (IGCP) assumiu a competência para a gestão dos Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro (IGRF) contratados pelas Empresas Públicas Reclassificadas (EPR), tendo sido igualmente estabelecida a necessidade das Empresas Públicas Não Reclassificadas (EPNR) submeterem aqueles instrumentos a parecer da IGCP. Considerando que as EPR estão impedidas de obter financiamento em mercado³⁸, não se prevê que sejam contratados novos IGRF por estas empresas.

No primeiro trimestre de 2018 não foram cancelados, vencidos nem reestruturados os IGRF existentes. A IGCP procurou de forma ativa alternativas para a mitigação do risco desta operação (e possível refinanciamento), tendo optado por manter a estrutura inalterada face à perspectiva de evolução do preço das ações subjacentes.

³⁸ Com exceção das EPR em regime concorrencial, de acordo com o artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Neste contexto, a 31 de março de 2018, a carteira do SEE era constituída por 27 IGRF repartidos por 7 empresas e 3 setores de atividade. No final do primeiro trimestre estes instrumentos apresentavam um valor contratual agregado de 1,3 mil milhões de euros e um valor de mercado negativo em torno de 1,2 mil milhões de euros.

A Tabela 14 caracteriza os IGFR agregados por empresa, quanto ao valor contratual e valor de mercado das operações.

Tabela 14 – Valor dos IGRF por setor de atividade

Unidade: milhares de euros

Empresa	Nº Operações	Valor Contratual	MtM ³⁹
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A. ⁴⁰	1	4.300	-396
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A. ⁴¹	1	3.333	-3.709
Metro do Porto, S.A.	4	199.290	-429.586
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	16	660.878	-506.020
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	1	25.000	-98.632
Subtotal Transportes e Armazenagem	23	892.801	-1.038.344
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	1	20.000	-3.390
Subtotal Gestoras de Património	1	20.000	-3.390
PARPÚBLICA – Participações Públicas, SGPS, S.A. ⁴²	3	415.240	-165.606
Subtotal Empresas Financeiras	3	415.240	-165.606
Total	27	1.328.041	-1.207.339

Fonte: IGCP

No primeiro trimestre o valor de mercado da carteira dos IGRF registou um aumento de 53,3 milhões de euros, sendo este valor explicado pelo pagamento de *cash flows* no montante de 54,1 milhões de euros e por resultado líquido desfavorável de 844 milhares de euros.

Para o aumento do valor de mercado da carteira dos IGRF contribuiu, sobretudo, o o Metro do Porto e o Metro de Lisboa em 16,3 e 34,1 milhões de euros, respetivamente. A tabela seguinte (Tabela 15) apresenta a variação do valor de mercado dos IGRF agregados por empresa entre o final do último trimestre de 2017 e o final do primeiro trimestre de 2018.

³⁹ De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.

⁴⁰ Derivado *embedded* num contrato de mútuo.

⁴¹ Através do Decreto-Lei n.º 86-D/2017, de 30 de dezembro, o Estado assumiu as responsabilidades decorrentes de contratos de derivados financeiros assinados pela Carris até 30 de dezembro de 2017, pelo que os IGRF celebrados pela empresa permanecem no perímetro do SEE.

⁴² As obrigações convertíveis da Parpública atingiram a maturidade durante o mês de setembro, o que justifica uma variação de 885 milhões de euros no valor contratual dos IGRF da empresa face ao trimestre anterior.



Tabela 15 – Variação dos IGRF por empresa

Unidade: milhares de euros

Empresa	MtM		Cash Flow	Variação ⁴³
	T1 2018 ⁴⁴	T4 2017 ⁴²		
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	-396	-394	0	-2
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	-3.709	-5.393	-1.659	25
Metro do Porto, S.A.	-429.586	-445.867	-18.480	-2.198
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-506.020	-540.133	-33.563	550
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-98.632	-97.725	0	-907
Subtotal Transportes e Armazenagem	-1.038.343	-1.089.512	-53.702	-2.533
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	-3.390	-3.771	-399	-18
Subtotal Gestoras de Património	-3.390	-3.771	-399	-18
PARPÚBLICA – Participações Públicas, SGPS, S.A.	-165.606	-167.313	0	1.707
Subtotal Empresas Financeiras	-165.606	-167.313	0	1.707
Total	-1.207.339	-1.260.596	-54.101	-844

Fonte: IGCP

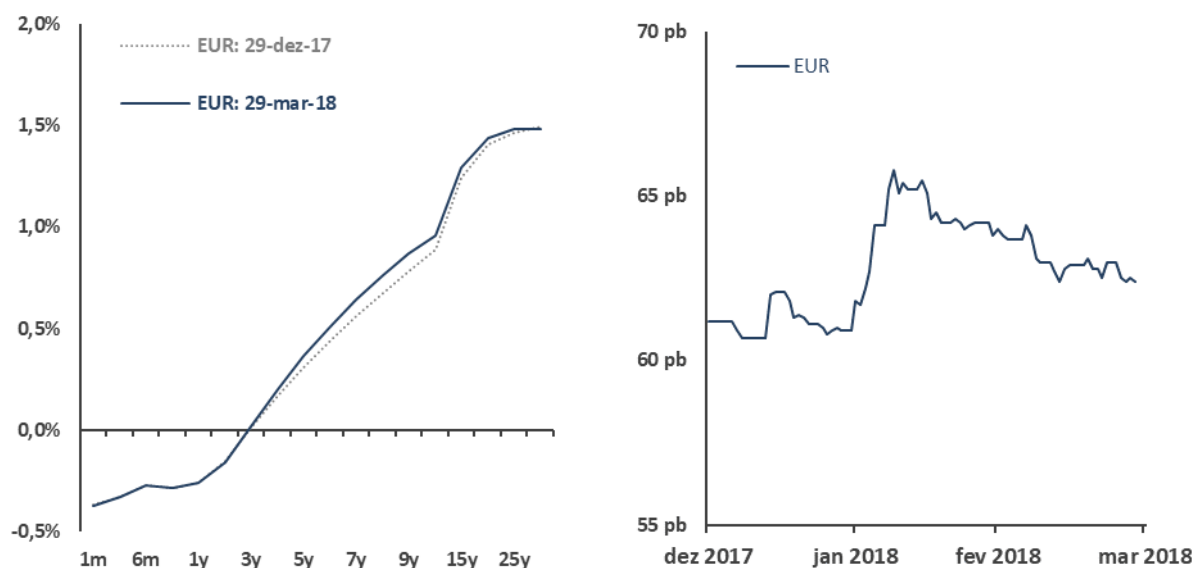
A pequena variação líquida deve-se ao facto da curva de taxas *swap* e da volatilidade de *swaptions* se encontrarem praticamente aos mesmos níveis quando comparados com os valores do final do trimestre anterior (Figura 10).

Apresenta-se de seguida a evolução da taxa *swap* do euro e do dólar, bem como a volatilidade implícita numa *swaption* 5y5y *at-the-money*⁴⁵ (ATM).

⁴³ A variação é obtida através da soma da variação do MtM durante o primeiro trimestre de 2018 e dos *Cash Flows* do mesmo período.

⁴⁴ De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.

⁴⁵ Representa a volatilidade implícita no preço de uma opção com vencimento daqui a 5 anos para entrar num *swap* de taxa fixa com maturidade de 5 anos ao nível previsto pela *forward* atual. Atendendo ao facto de existirem derivados nas carteiras das empresas públicas com *caps* de curto prazo e outros com *swaptions* de longo prazo, considera-se que a *swaption* 5y5y é um bom indicador para medir a evolução do nível geral da volatilidade.

Figura 10 – Curva *swap* do euro (esquerda) e evolução trimestral da volatilidade de *swaptions*

Fonte: Bloomberg

A análise da sensibilidade destes IGRF à variação das taxas de juro, apresentada na Tabela 16, revela que uma variação paralela positiva de 1 p.p. nas curvas de rendimentos do euro e do dólar americano (curvas *swap*), em simultâneo, teria um impacto favorável de cerca de 222,7 milhões de euros no valor da carteira dos IGRF, enquanto uma variação negativa de 1 p.p. provocaria um agravamento de 301,4 milhões de euros⁴⁶.

⁴⁶ Tal como tem vindo a ser referido nos relatórios anteriores, a persistência de valores muito baixos e até negativos na curva de rendimentos do euro justifica que não se imponha um limite inferior de 0% nas taxas de juro. No entanto, alguns dos modelos utilizados para calcular o MtM destas operações não permitem taxas negativas, pelo que nestes casos a sensibilidade às taxas de juro foi calculada com recurso a modelos diferentes dos usados para calcular o valor de mercado.

**Tabela 16** – Análise de sensibilidade às taxas de juro e volatilidade

Unidade: milhares de euros, reportados a 31.03.2018

Empresa	Taxa de juro	
	$\Delta +1$ p.p.	$\Delta -1$ p.p.
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	56	-57
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	219	-222
Metro do Porto, S.A.	61.317	-67.273
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	92.980	-155.233
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	13.413	-14.433
Subtotal Transportes e Armazenagem	167.985	-237.219
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	953	-1.012
Subtotal Gestoras de Património	953	-1.012
PARPÚBLICA – Participações Públicas, SGPS, S.A. ⁴⁷	53.750	-63.197
Subtotal Empresas Financeiras	53.750	-63.197
Total	222.688	-301.429

Fonte: IGCP

6 UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 determinou a obrigatoriedade de todas as EPNF, EPR ou EPNR, manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto da IGCP. Esta orientação foi concretizada no final de 2010, mantendo-se em vigor desde então. Com a entrada em vigor do novo RJSPE as empresas passaram a estar obrigadas ao cumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado e à divulgação de informação adicional junto da DGTF. A figura seguinte apresenta o total de disponibilidades e aplicações financeiras das empresas públicas⁴⁸ junto da IGCP desde 2013, ano em que entrou em vigor o novo RJSPE.

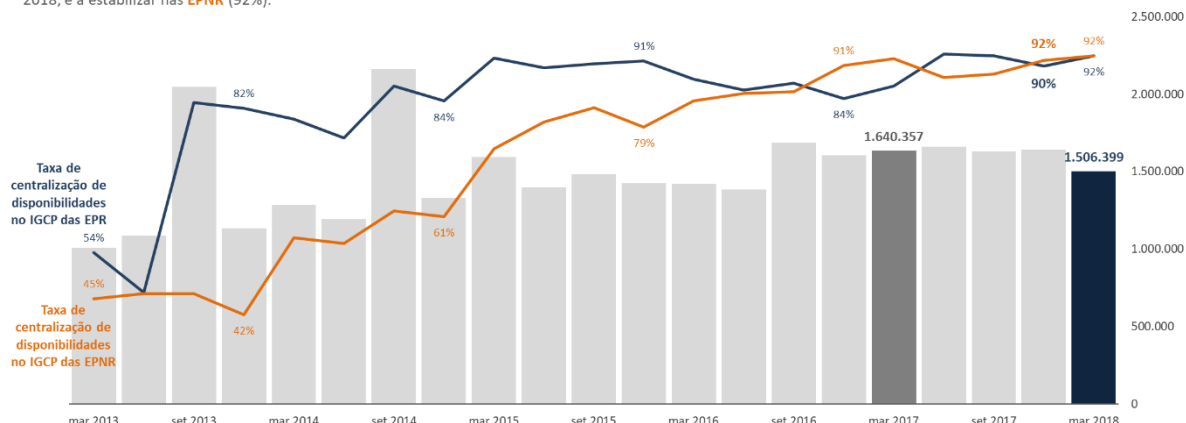
No final do primeiro trimestre de 2018, as EPNR apresentaram uma taxa de centralização que ronda os 92%, tendo-se mantido ao nível do registado no quarto trimestre de 2017. Também as EPR registaram uma taxa de centralização que ronda os 92%, representando um aumento face aos 90% registados no quarto trimestre de 2017.

⁴⁷ A sensibilidade da carteira da Parpública às taxas de juro foi pouco influenciada pelo vencimento dos IGRF associados às obrigações convertíveis. Com efeito, a principal fonte de variação do valor destes instrumentos era o preço e a volatilidade das ações da Galp.

⁴⁸ Não se incluem nesta secção as empresas que, na sequência de operações de privatização, de fusão, ou extinção de atividade, entre outros, deixaram de estar obrigadas a divulgar informação sobre as suas disponibilidades financeiras à DGTF.

Figura 11 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa
CENTRALIZAÇÃO DE FUNDOS NO IGCP

do SEE (barras) desde 2013 até março de 2018. A taxa dos fundos centralizados no IGCP (linhas) tem vindo a aumentar nas **EPR**, encontrando-se nos 92% a março de 2018, e a estabilizar nas **EPNR** (92%).



Fonte: SiRIEF

A nível setorial, os setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Gestoras de Património* assumem particular relevância, representando respetivamente cerca de 43% e 22% fundos centralizados na IGCP. As empresas dos setores das *Gestoras de Património*, da *Saúde* e dos *Transportes e Armazenagem* representam 81% dos fundos centralizados na IGCP por parte das empresas públicas.

Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)

Unidade: milhares de euros

Setor	T4 2013	T4 2014	T4 2015	T4 2016	T1 2017	T4 2017	T1 2018
Administração Pública	132.275	171.586	91.861	123.398	168.509	134.786	187.222
Agricultura e Pescas	7.101	4.602	4.149	11.368	14.276	10.441	9.865
Atividades Administrativas	0	0	0	5.116	6.895	4.927	0
Comércio	0	0	0	6.026	1.395	0	0
Construção	33.992	34.932	10.675	10.444	8.349	29.511	18.013
Cultura	4.169	5.544	6.434	10.923	11.475	22.373	19.065
Distribuição de Água	0	0	0	0	260	41	37
Educação e Formação	0	0	0	0	0	0	158
Empresas Financeiras	131.141	22.742	65.013	139.083	51.228	126.669	9.943
Empresas Imobiliárias	24.922	48.701	73.925	46.648	30.388	49.068	11.948
Gestoras de Património	356.023	361.764	306.801	452.259	415.035	333.322	334.271
Indústrias Transformadoras	84	31.073	41.065	51.011	44.755	46.562	32.448
Informação e Comunicação	7	53	42	2.795	3.015	7.084	3.690
Saúde	228.370	434.161	177.717	150.266	195.430	195.780	224.975
Transportes e Armazenagem	219.064	219.415	650.036	601.464	689.348	686.067	654.764
Total	1.137.148	1.334.573	1.427.718	1.610.801	1.640.358	1.646.631	1.506.399

Fonte: SiRIEF

**Tabela 18** – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens)

Setor	T4 2013	T4 2014	T4 2015	T4 2016	T1 2017	T4 2017	T1 2018
Administração Pública	99%	99%	99%	99%	100%	100%	100%
Agricultura e Pescas	86%	59%	73%	81%	86%	90%	82%
Atividades Administrativas	0%	0%	0%	93%	94%	97%	0%
Comércio	0%	0%	0%	88%	41%	0%	0%
Construção	70%	92%	77%	93%	87%	97%	95%
Cultura	76%	68%	65%	72%	86%	99%	90%
Distribuição de Água	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%
Educação e Formação	0%	0%	0%	0%	0%	0%	98%
Empresas Financeiras	68%	40%	77%	88%	73%	81%	36%
Empresas Imobiliárias	45%	92%	92%	96%	93%	97%	89%
Gestoras de Património	60%	59%	82%	78%	81%	94%	94%
Indústrias Transformadoras	0%	92%	98%	99%	99%	97%	96%
Informação e Comunicação	0%	2%	1%	17%	42%	79%	39%
Saúde	95%	98%	98%	97%	96%	92%	99%
Transportes e Armazenagem	75%	75%	89%	88%	90%	88%	90%
Total	69%	77%	88%	86%	88%	91%	92%

Fonte: SiRIEF

Destaca-se a diminuição do setor da *Informação e Comunicação* da taxa de centralização de fundos na IGCP, de 79% no final de 2017 para 39% no final do primeiro trimestre. É de notar que o total do valor centralizado (em percentagem) é o mais elevado desde 2013.

ANEXOS

A. EMPRESAS CONSIDERADAS

Administração Pública

ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.*
Parque Escolar, E.P.E.*
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.*

Agricultura e Pescas

Companhia das Lezírias, S.A.
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.

Atividades Administrativas

Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em Projectos, S.A.*

Construção

EDIA – Empresa de Desenvolvimento de Infraestruturas do Alqueva, S.A.*

Cultura

Circuito do Estoril, S.A.
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.*
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.*
Teatro Nacional S. João, E.P.E.*

Distribuição de Água

AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.*
Águas da Região de Aveiro, S.A.
Águas do Vale do Tejo, S.A.
Águas do Algarve, S.A.
Águas do Centro Litoral, S.A.
Águas do Douro e Paiva, S.A.
Águas do Norte, S.A.
Simdouro – Saneamento do Grande Porto, S.A.

Empresas Financeiras

Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.*
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Empresas Imobiliárias

AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.
Baía do Tejo, S.A.
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.*
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.*
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agroflorestal, Imobiliário, Turístico e Cinegético, S.A.
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.

Gestoras de Património

AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.*
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.
PARUPS, S.A.*
PARVALOREM, S.A.*
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.* †

Indústrias Transformadoras

Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.

Informação e Comunicação

Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.*

Saúde

Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.*
Centro Hospitalar São João, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.*
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.*
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.*
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.*
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.*
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.*
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.*
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.*
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.*
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.*
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.*
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.*
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.*
IPO – Lisboa, E.P.E.*
IPO – Porto, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.*
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.*

**Transportes e Armazenagem**

APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.

APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.

APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.

CP – Comboios de Portugal, E.P.E.*

IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.*

Metro do Mondego, S.A.*

Metro do Porto, S.A.*

Metropolitano de Lisboa, E.P.E.*

MOBI.E, S.A.*

Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.

SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A. †

Sociedade Transportes Colectivos do Porto, S.A.

TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.*

* Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

† Empresas Públicas em Liquidação

**B. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA****Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa**

Unidade: Milhares de euros

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	14.404	9.741	4.662	48%	8.575	5.829	68%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	218	-2	220	11.679%	1.871	-1.653	-88%	
Parque Escolar, E.P.E.	11.126	10.274	851	8%	5.036	6.089	121%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	3.060	-531	3.591	676%	1.667	1.393	84%	
Agricultura e Pescas	70	340	-270	-79%	630	-560	-89%	
Companhia das Lezírias, S.A.	449	605	-156	-26%	349	100	29%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	-379	-265	-114	-43%	281	-660	-235%	
Atividades Administrativas	287	62	225	365%	253	34	14%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	287	62	225	365%	253	34	14%	
Construção	-3.002	-2.436	-567	-23%	-5.148	2.146	42%	
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	-3.002	-2.436	-567	-23%	-5.148	2.146	42%	
Cultura	1.674	-602	2.276	378%	484	1.190	246%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	277	240	37	16%	123	154	126%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	-70	27	-97	-356%	-97	27	28%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	1.184	-531	1.715	323%	592	592	100%	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	135	-350	485	139%	-191	327	171%	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	148	12	136	1.162%	57	90	158%	
Distribuição de Água	6.398	7.431	-1.033	-14%	9.134	-2.736	-30%	
AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.	-341	-31	-309	-986%	-256	-84	-33%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	216	271	-56	-21%	309	-93	-30%	
Águas do Vale do Tejo, S.A.	1.082	2.131	-1.049	-49%	4.540	-3.458	-76%	
Águas do Algarve, S.A.	1.531	587	944	161%	245	1.286	526%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	734	1.001	-267	-27%	1.164	-430	-37%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	285	355	-70	-20%	417	-133	-32%	
Águas do Norte, S.A.	2.611	2.755	-143	-5%	2.286	325	14%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	280	363	-83	-23%	430	-150	-35%	
Empresas Financeiras	-23.822	-22.727	-1.095	-5%	-7.033	-16.788	-239%	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	-7	-14	8	52%	69	-76	-110%	
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	-24.109	-22.983	-1.126	-5%	-7.399	-16.710	-226%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	294	271	23	9%	297	-3	-1%	



Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Empresas Imobiliárias	8.019	10.761	-2.742	-25%	7.815	204	3%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	636	533	103	19%	564	72	13%
Baía do Tejo, S.A.	146	3.825	-3.679	-96%	79	68	86%
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-69	-141	73	51%	-49	-20	-41%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	6.169	5.471	698	13%	5.682	487	9%
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cinegético, S.A.	-50	-107	58	54%	33	-82	-251%
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	43	37	6	17%	27	16	61%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	31	30	1	2%	35	-4	-12%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	135	89	47	53%	74	62	83%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	975	1.024	-49	-5%	1.370	-395	-29%
Gestoras de Património	-23.136	11.841	-34.976	-295%	-17.945	-5.191	-29%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	78	900	-822	-91%	145	-67	-46%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	3.219	2.568	652	25%	7.863	-4.644	-59%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-276	32	-308	-961%	-359	84	23%
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	138	98	40	41%	159	-21	-13%
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.	9.934	13.683	-3.749	-27%	9.717	216	2%
PARUPS, S.A.	-6.281	-127	-6.154	-4.832%	-4.755	-1.526	-32%
PARVALOREM, S.A.	-30.643	-6.134	-24.508	-400%	-31.744	1.102	3%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	832	978	-146	-15%	1.305	-473	-36%
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	-138	-157	19	12%	-276	137	50%
Indústrias Transformadoras	3.955	4.011	-55	-1%	3.067	888	29%
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	3.955	4.011	-55	-1%	3.067	888	29%
Informação e Comunicação	1.509	2.443	-934	-38%	272	1.237	455%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	108	189	-80	-43%	132	-24	-18%
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	1.401	2.254	-853	-38%	140	1.261	904%

**Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)**

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Saúde	-173.582	-92.382	-81.199	-88%	-150.187	-23.394	-16%	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	-4.721	-3.499	-1.222	-35%	-3.715	-1.006	-27%	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-28.467	-12.527	-15.939	-127%	-25.506	-2.960	-12%	
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	-10.930	-6.328	-4.602	-73%	-10.036	-894	-9%	
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	-15.081	-6.932	-8.148	-118%	-14.901	-179	-1%	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-7.895	-8.118	223	3%	-6.152	-1.743	-28%	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-1.570	-2.749	1.179	43%	-6.505	4.934	76%	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-4.964	-2.975	-1.989	-67%	-4.742	-222	-5%	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-13.848	-12.330	-1.518	-12%	-8.442	-5.405	-64%	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-4.934	-2.817	-2.117	-75%	-3.734	-1.199	-32%	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-27.738	-14.840	-12.898	-87%	-23.386	-4.352	-19%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-1.909	-1.814	-95	-5%	-1.828	-81	-4%	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-3.925	271	-4.196	-	-4.256	331	8%	1.548%
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	-2.989	2.651	-5.640	-213%	-773	-2.216	-287%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-5.980	-4.770	-1.210	-25%	-5.063	-918	-18%	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	93	-26	120	454%	210	-116	-55%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	-704	-517	-187	-36%	-131	-574	-439%	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-4.810	-2.593	-2.217	-86%	-2.884	-1.925	-67%	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-2.743	603	-3.345	-555%	-2.673	-70	-3%	
IPO – Lisboa, E.P.E.	-8.001	-3.027	-4.974	-164%	-5.933	-2.067	-35%	
IPO – Porto, E.P.E.	-7.455	-2.697	-4.758	-176%	-5.852	-1.603	-27%	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-4.990	-4.337	-653	-15%	-4.352	-639	-15%	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	-899	-338	-561	-166%	-949	50	5%	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	-3.085	-1.803	-1.281	-71%	-2.495	-589	-24%	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-3.139	-470	-2.668	-567%	-3.199	60	2%	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	-2.900	-399	-2.501	-627%	-2.889	-11	-0%	

**Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)**

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	-28.876	-91.047	62.171	68%	-47.473	18.596	39%	
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	963	515	448	87%	778	185	24%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	2.112	752	1.360	181%	2.429	-317	-13%	
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	237	647	-410	-63%	548	-311	-57%	
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	4.043	4.170	-127	-3%	5.144	-1.101	-21%	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	926	697	229	33%	696	231	33%	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	-30.118	-38.732	8.614	22%	-33.641	3.524	10%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	29.932	3.971	25.961	654%	15.867	14.065	89%	
Metro do Mondego, S.A.	-7	-7	0	3%	-6	-0	-3%	
Metro do Porto, S.A.	-23.700	-36.937	13.237	36%	-19.910	-3.790	-19%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-10.948	-16.956	6.009	35%	-16.067	5.119	32%	
MOBI.E, S.A.	4	783	-779	-99%	0	4	1.284%	
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	1.105	-2.081	3.186	153%	-92	1.197	1.301%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	1.534	1.063	471	44%	919	615	67%	
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-2.044	-2.279	235	10%	-810	-1.235	-152%	
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	-2.917	-6.654	3.737	56%	-3.327	411	12%	
Total	-216.101	-162.565	-53.536	-33%	-197.558	-18.543	-9%	

Fonte: SIREF



Tabela 20 – Endividamento por empresa

Unidade: Milhares de euros

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	1.383.105	1.343.061	40.044	3%	1.383.105	0	0%
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	359.583	359.539	44	0%	359.583	0	0%
Parque Escolar, E.P.E.	1.023.522	983.522	40.000	4%	1.023.522	0	0%
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Agricultura e Pescas	42	0	42		45	-3	-7%
Companhia das Lezírias, S.A.	42	0	42		45	-3	-7%
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	0	0	0		0	0	
Atividades Administrativas	59.442	59.499	-57	-0%	58.940	502	1%
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	59.442	59.499	-57	-0%	58.940	502	1%
Construção	630.910	632.521	-1.611	-0%	637.498	-6.588	-1%
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	630.910	632.521	-1.611	-0%	637.498	-6.588	-1%
Cultura	936	0	936		937	-1	-0%
CE – Circuito do Estoril, S.A.	0	0	0		1	-1	-100%
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	936	0	936		936	0	0%
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	0	0	0		0	0	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Distribuição de Água	1.656.946	1.666.593	-9.647	-1%	1.672.686	-15.739	-1%
AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.	2.140	2.000	140	7%	2.000	140	7%
Águas da Região de Aveiro, S.A.	59.404	62.275	-2.871	-5%	60.358	-955	-2%
Águas do Vale do Tejo, S.A.	441.748	437.344	4.404	1%	444.094	-2.346	-1%
Águas do Algarve, S.A.	224.358	232.869	-8.512	-4%	224.840	-482	-0%
Águas do Centro Litoral, S.A.	221.621	226.134	-4.513	-2%	227.460	-5.839	-3%
Águas do Douro e Paiva, S.A.	70.022	64.664	5.357	8%	71.274	-1.252	-2%
Águas do Norte, S.A.	583.816	587.486	-3.671	-1%	589.012	-5.196	-1%
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	53.839	53.820	19	0%	53.648	191	0%
Empresas Financeiras	2.783.926	2.798.066	-14.140	-1%	2.759.497	24.429	1%
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	0	0	0		0	0	
Parública – Participações Públicas SGPS, S.A.	2.783.926	2.798.066	-14.140	-1%	2.759.497	24.429	1%
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	0	0	0		0	0	



Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Empresas Imobiliárias	258.130	268.203	-10.073	-4%	257.743	387	0%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	0	0	0		0	0	
Baía do Tejo, S.A.	0	0	0		0	0	
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	5.582	5.765	-183	-3%	5.531	52	1%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	191.019	201.390	-10.372	-5%	189.288	1.731	1%
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cinegético, S.A.	0	0	0		0	0	
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	1.351	1.312	39	3%	1.327	24	2%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	26	73	-46	-64%	103	-77	-74%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	16.791	16.759	32	0%	16.791	0	0%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	43.361	42.904	457	1%	44.704	-1.343	-3%
Gestoras de Património	5.565.500	5.550.538	14.962	0%	6.666.758	-1.101.258	-17%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	3.868	9.405	-5.537	-59%	12.495	-8.627	-69%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	686.182	690.682	-4.500	-1%	691.591	-5.409	-1%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	0	0	0		0	0	
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	0	0	0		0	0	
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.	127.600	127.600	0	0%	133.408	-5.808	-4%
PARUPS, S.A.	252.304	252.211	93	0%	1.358.405	-	-81%
PARVALOREM, S.A.	4.475.546	4.450.986	24.561	1%	4.450.859	24.687	1%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	20.000	19.655	345	2%	20.000	0	0%
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	0	0	0		0	0	
Indústrias Transformadoras	0	0	0		0	0	
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	0	0	0		0	0	
Informação e Comunicação	123.180	105.469	17.711	17%	105.347	17.834	17%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	0	109	-109	-100%	0	0	
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	123.180	105.360	17.821	17%	105.347	17.834	17%

**Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)**

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Saúde	19.450	1.346	18.103	1.345%	14.899	4.551	31%	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	0	270	-270	-100%	0	0		
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	0	962	-962	-100%	0	0		
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	4.516	0	4.516		0	4.516		
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	14.792	0	14.792		14.792	0	0%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar Tondela-Viscu, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	107	114	-8	-7%	107	0	0%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	0	0	0		0	0		
IPO – Lisboa, E.P.E.	0	0	0		0	0		
IPO – Porto, E.P.E.	6	0	6		0	6		
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	29	0	29		0	29		
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	0	0	0		0	0		

**Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)**

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T4 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	18.825.032	18.660.355	164.677	1%	18.477.229	347.803	2%	
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	14.407	14.405	2	0%	14.405	2	0%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	17.720	17.720	0	0%	17.720	0	0%	
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	71.538	64.445	7.093	11%	72.616	-1.078	-1%	
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	0	0	0		0	0		
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	0	0	0		0	0		
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	2.609.561	2.631.104	-21.543	-1%	2.614.381	-4.820	-0%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	8.272.248	8.230.037	42.211	1%	8.289.818	-17.570	-0%	
Metro do Mondego, S.A.	0	0	0		0	0		
Metro do Porto, S.A.	3.670.003	3.685.709	-15.706	-0%	3.614.451	55.552	2%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	3.726.198	3.566.510	159.688	4%	3.440.663	285.536	8%	
MOBI.E, S.A.	0	0	0		0	0		
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	1.081	1.081	-0	-0%	1.081	0	0%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	0	0	0		0	0		
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	361.015	359.999	1.016	0%	330.945	30.070	9%	
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	81.262	89.345	-8.084	-9%	81.150	111	0%	
Total	31.306.599	31.085.653	220.946	1%	32.034.682	-728.084	-2%	

Fonte: SiRIEF



Tabela 21 – EBITDA por empresa

Unidade: Milhares de euros

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	33.673	34.653	-980	-3%	30.238	3.435	11%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	310	138	172	125%	1.871	-1.561	-83%	
Parque Escolar, E.P.E.	28.877	34.300	-5.423	-16%	25.615	3.261	13%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	4.486	215	4.271	1.985%	2.752	1.734	63%	
Agricultura e Pescas	1.235	1.520	-285	-19%	1.759	-524	-30%	
Companhia das Lezírias, S.A.	694	866	-172	-20%	594	100	17%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	541	654	-113	-17%	1.165	-624	-54%	
Atividades Administrativas	2.216	1.982	233	12%	2.049	167	8%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	2.216	1.982	233	12%	2.049	167	8%	
Construção	6.240	1.979	4.261	215%	3.441	2.800	81%	
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	6.240	1.979	4.261	215%	3.441	2.800	81%	
Cultura	1.835	708	1.126	159%	723	1.112	154%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	329	293	36	12%	192	137	71%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	-39	69	-107	-156%	-60	22	36%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	1.200	564	636	113%	598	602	101%	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	136	-288	424	147%	-123	259	210%	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	209	72	137	191%	116	93	80%	
Distribuição de Água	50.431	53.537	-3.106	-6%	64.584	-14.154	-22%	
AdP – Águas de Portugal Internacional, Serviços Ambientais, S.A.	-277	-8	-269	-3.580%	-70	-206	-293%	
Águas da Região de Aveiro, S.A.	2.385	2.865	-480	-17%	2.402	-17	-1%	
Águas do Vale do Tejo, S.A.	10.976	11.764	-788	-7%	25.570	-14.594	-57%	
Águas do Algarve, S.A.	6.555	5.671	884	16%	5.965	590	10%	
Águas do Centro Litoral, S.A.	8.265	8.342	-77	-1%	8.517	-251	-3%	
Águas do Douro e Paiva, S.A.	3.165	3.592	-427	-12%	3.347	-181	-5%	
Águas do Norte, S.A.	17.322	19.228	-1.906	-10%	16.903	419	2%	
Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S.A.	2.039	2.082	-42	-2%	1.952	88	4%	
Empresas Financeiras	977	2.510	-1.533	-61%	31.467	-30.490	-97%	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	-6	-14	8	56%	69	-76	-109%	
Parública – Participações Públicas SGPS, S.A.	570	2.126	-1.556	-73%	30.966	-30.396	-98%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	413	397	16	4%	431	-19	-4%	



Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Empresas Imobiliárias	13.973	18.086	-4.113	-23%	14.229	-256	-2%
AICEP Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços, S.A.	1.346	1.255	91	7%	1.250	96	8%
Baía do Tejo, S.A.	288	5.207	-4.919	-94%	190	98	52%
Consest – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-35	-87	52	60%	-13	-22	-166%
Estamo – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	9.556	8.943	613	7%	9.412	144	2%
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cinegético, S.A.	-40	-127	87	69%	50	-90	-179%
MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A.	70	67	3	4%	71	-0	-0%
MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	110	115	-5	-4%	120	-10	-8%
MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A.	276	225	51	23%	205	70	34%
MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	2.402	2.487	-85	-3%	2.943	-541	-18%
Gestoras de Património	15.270	19.864	-4.593	-23%	17.177	-1.907	-11%
AdP – Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.	488	540	-52	-10%	556	-68	-12%
AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A.	478	317	161	51%	121	357	295%
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-214	125	-339	-271%	-338	124	37%
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	184	131	53	40%	215	-31	-15%
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.	20.384	25.035	-4.650	-19%	21.080	-696	-3%
PARUPS, S.A.	365	-148	514	346%	470	-104	-22%
PARVALOREM, S.A.	-7.119	-6.944	-174	-3%	-5.949	-1.170	-20%
SIMAB – Soc. Inst. Mercados Abastecedores, S.A.	840	965	-124	-13%	1.283	-443	-34%
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	-138	-156	18	12%	-262	124	47%
Indústrias Transformadoras	6.435	6.594	-159	-2%	5.237	1.198	23%
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	6.435	6.594	-159	-2%	5.237	1.198	23%
Informação e Comunicação	4.176	5.043	-867	-17%	2.753	1.423	52%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	251	377	-126	-33%	245	6	2%
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	3.926	4.666	-741	-16%	2.508	1.417	57%

**Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)**

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Saúde	-164.910	-69.413	-95.497	-138%	-127.756	-37.154	-29%	
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	-4.678	-3.088	-1.590	-51%	-3.479	-1.199	-34%	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-27.697	-11.743	-15.954	-136%	-24.065	-3.632	-15%	
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	-9.928	-4.783	-5.145	-108%	-8.482	-1.446	-17%	
Centro Hospitalar São João, E.P.E.	-15.675	-4.922	-10.753	-218%	-12.948	-2.726	-21%	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-7.306	-7.284	-22	-0%	-5.485	-1.821	-33%	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-736	-1.025	289	28%	-4.692	3.956	84%	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-4.942	-2.449	-2.493	-102%	-4.288	-655	-15%	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-12.710	-10.757	-1.952	-18%	-6.863	-5.846	-85%	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-4.199	-1.700	-2.499	-147%	-2.749	-1.450	-53%	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-27.297	-12.440	-14.857	-119%	-20.973	-6.325	-30%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-1.938	-1.636	-302	-18%	-1.708	-231	-14%	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-3.594	1.148	-4.743	-413%	-3.614	20	1%	
Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E.	-2.987	3.734	-6.722	-180%	552	-3.539	-642%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-5.890	-4.305	-1.585	-37%	-4.643	-1.247	-27%	
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	165	55	110	200%	282	-116	-41%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	-797	-340	-457	-134%	25	-822	-3.268%	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-4.646	-1.881	-2.765	-147%	-2.378	-2.268	-95%	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-2.501	1.164	-3.665	-315%	-2.030	-472	-23%	
IPO – Lisboa, E.P.E.	-6.343	-1.261	-5.082	-403%	-4.299	-2.044	-48%	
IPO – Porto, E.P.E.	-6.164	-1.469	-4.695	-320%	-4.646	-1.518	-33%	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-4.741	-3.438	-1.302	-38%	-3.550	-1.190	-34%	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	-1.100	54	-1.153	-	-602	-497	-83%	2.146%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	-2.894	-1.438	-1.457	-101%	-2.130	-765	-36%	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-2.980	363	-3.343	-920%	-2.490	-489	-20%	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	-3.332	30	-3.361	-11348%	-2.500	-831	-33%	

**Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)**

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Transportes e Armazenagem	228.612	149.579	79.032	53%	209.354	19.258	9%	
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	2.775	2.613	162	6%	2.894	-119	-4%	
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	8.114	9.273	-1.159	-12%	8.242	-127	-2%	
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	3.695	4.616	-921	-20%	4.247	-552	-13%	
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	10.056	10.375	-319	-3%	11.453	-1.397	-12%	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	2.056	1.892	163	9%	1.737	319	18%	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	1.142	-6.172	7.313	118%	-500	1.641	328%	
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	170.800	136.648	34.152	25%	154.484	16.316	11%	
Metro do Mondego, S.A.	-7	5	-11	-242%	-5	-1	-26%	
Metro do Porto, S.A.	21.514	-2.729	24.242	888%	23.188	-1.674	-7%	
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	3.293	-3.849	7.142	186%	1.905	1.389	73%	
MOBI.E, S.A.	14	1.158	-1.143	-99%	5	10	211%	
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	5.023	694	4.330	624%	3.034	1.989	66%	
SILOPOR – Empresa de Silos Portuários, S.A.	1.967	1.496	471	31%	1.367	600	44%	
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	382	-599	981	164%	-588	970	165%	
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	-2.212	-5.840	3.628	62%	-2.107	-105	-5%	
Total	200.162	226.641	-26.479	-12%	255.255	-55.093	-22%	

Fonte: SIREF

**Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade**

Unidade: Milhares de euros

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	0	0	0		0	0	
Agricultura e Pescas	645	622	23	4%	753	-108	-14%
Atividades Administrativas	0	0	0		0	0	
Construção	0	2	-2	-100%	0	0	
Cultura	344	274	70	26%	252	92	37%
Distribuição de Água	12.062	19.141	-7.079	-37%	11.946	116	1%
Empresas Financeiras	0	0	0		0	0	
Empresas Imobiliárias	14	8.565	-8.551	-100%	14	-0	-1%
Gestoras de Património	5.192	3.354	1.838	55%	4.593	599	13%
Indústrias Transformadoras	6.259	7.037	-779	-11%	4.676	1.582	34%
Informação e Comunicação	18.168	17.930	237	1%	20.082	-1.915	-10%
Saúde	341.608	297.516	44.093	15%	327.776	13.833	4%
Transportes e Armazenagem	64.957	63.798	1.159	2%	55.923	9.034	16%
Total	449.248	418.238	31.010	7%	426.015	23.234	5%

Fonte: SIREF

Tabela 23 – FSE por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017	Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	11.953	25.172	-13.220	-53%	10.615	1.337	13%
Agricultura e Pescas	2.302	2.921	-619	-21%	2.467	-165	-7%
Atividades Administrativas	8	6	2	28%	7	0	6%
Construção	2.841	5.620	-2.779	-49%	1.264	1.577	125%
Cultura	4.175	3.994	181	5%	4.101	74	2%
Distribuição de Água	36.069	39.223	-3.154	-8%	48.652	-12.583	-26%
Empresas Financeiras	576	703	-126	-18%	500	76	15%
Empresas Imobiliárias	3.536	5.261	-1.725	-33%	3.613	-77	-2%
Gestoras de Património	12.199	14.459	-2.260	-16%	11.811	388	3%
Indústrias Transformadoras	3.983	4.067	-84	-2%	3.145	839	27%
Informação e Comunicação	11.042	11.434	-392	-3%	11.405	-363	-3%
Saúde	130.971	139.014	-8.043	-6%	126.465	4.506	4%
Transportes e Armazenagem	125.291	162.232	-36.941	-23%	119.967	5.324	4%
Total	344.946	414.106	-69.160	-17%	344.014	932	0%

Fonte: SIREF

**Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade**

Unidade: Milhares de euros

	T1 2018		Δ (2018E/2018P)		T1 2017		Δ (2018/2017)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	3.765	5.007	-1.241	-25%	4.132	-367	-9%	
Agricultura e Pescas	3.520	3.700	-180	-5%	3.437	83	2%	
Atividades Administrativas	0	0	0		0	0		
Construção	1.560	1.650	-90	-5%	1.619	-59	-4%	
Cultura	6.585	7.287	-702	-10%	6.559	26	0%	
Distribuição de Água	10.157	10.403	-246	-2%	10.272	-115	-1%	
Empresas Financeiras	1.315	1.418	-103	-7%	1.150	164	14%	
Empresas Imobiliárias	1.596	1.734	-138	-8%	1.569	27	2%	
Gestoras de Património	17.046	17.746	-700	-4%	17.093	-47	-0%	
Indústrias Transformadoras	5.280	5.673	-393	-7%	4.828	452	9%	
Informação e Comunicação	22.651	22.708	-57	-0%	21.181	1.470	7%	
Saúde	495.292	467.881	27.411	6%	481.218	14.073	3%	
Transportes e Armazenagem	136.289	141.716	-5.427	-4%	125.797	10.493	8%	
SEE	705.056	686.921	18.135	3%	678.856	26.200	4%	

Fonte: SiRIEF

**Tabela 25 – Administração Pública: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	3	14.404	11.126	218	4.801	3.060	5.659	3	8.575	5.036	1.667	2.858	1.871	1.889
Endividamento	3	1.383.105	1.023.522	0	461.035	359.583	519.248	3	1.383.105	1.023.522	0	461.035	359.583	519.248
EBITDA	3	33.673	28.877	310	11.224	4.486	15.429	3	30.238	25.615	1.871	10.079	2.752	13.462
Volume de Negócios	3	30.269	23.504	777	10.090	5.988	11.906	3	33.548	25.921	981	11.183	6.645	13.075
Gastos Operacionais	3	-15.718	0	-7.722	-5.239	-4.671	2.253	3	-14.748	0	-6.381	-4.916	-4.577	1.329

Fonte: SIRIEF

Tabela 26 – Agricultura e Pescas: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	2	70	449	-379	35	35	586	2	630	349	281	315	315	48
Endividamento	2	42	42	0	21	21	29	2	45	45	0	22	22	32
EBITDA	2	1.235	694	541	617	617	108	2	1.759	1.165	594	879	879	403
Volume de Negócios	2	5.774	5.198	576	2.887	2.887	3.268	2	6.673	6.013	660	3.337	3.337	3.786
Gastos Operacionais	2	-6.467	0	-4.964	-3.234	-3.234	2.447	2	-6.657	0	-5.177	-3.329	-3.329	2.614

Fonte: SIRIEF

**Tabela 27 – Atividades Administrativas:** estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	287	287	287	287	287	0	1	253	253	253	253	253	0
Endividamento	1	59.442	59.442	59.442	59.442	59.442	0	1	58.940	58.940	58.940	58.940	58.940	0
EBITDA	1	2.216	2.216	2.216	2.216	2.216	0	1	2.049	2.049	2.049	2.049	2.049	0
Volume de Negócios	1	1.908	1.908	1.908	1.908	1.908	0	1	1.908	1.908	1.908	1.908	1.908	0
Gastos Operacionais	1	-8	0	-8	-8	-8	0	1	-7	0	-7	-7	-7	0

Fonte: SIRIEF

Tabela 28 – Construção: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	-3.002	0	-3.002	-3.002	-3.002	0	1	-5.148	0	-5.148	-5.148	-5.148	0
Endividamento	1	630.910	630.910	280.762	630.910	630.910	0	1	637.498	637.498	280.762	637.498	637.498	0
EBITDA	1	6.240	6.240	6.240	6.240	6.240	0	1	3.441	3.441	3.441	3.441	3.441	0
Volume de Negócios	1	5.461	5.461	5.461	5.461	5.461	0	1	2.848	2.848	2.848	2.848	2.848	0
Gastos Operacionais	1	-4.401	0	-4.401	-4.401	-4.401	0	1	-2.883	0	-2.883	-2.883	-2.883	0

Fonte: SIRIEF

**Tabela 29 – Cultura: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	5	1.674	1.184	-70	335	148	491	5	484	592	-191	97	57	303
Endividamento	5	936	936	0	187	0	419	5	937	936	0	187	0	418
EBITDA	5	1.835	1.200	-39	367	209	484	5	723	598	-123	145	116	284
Volume de Negócios	5	6.159	4.913	83	1.232	296	2.074	5	5.024	3.890	118	1.005	378	1.621
Gastos Operacionais	5	-11.104	0	-4.810	-2.221	-1.173	1.906	5	-10.912	0	-5.157	-2.182	-1.167	1.990

Fonte: SIRIEF

Tabela 30 – Distribuição de Água: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	8	6.398	2.611	-341	800	509	932	8	9.134	4.540	-256	1.142	423	1.574
Endividamento	8	1.656.946	583.816	2.140	207.118	145.821	208.253	8	1.672.686	589.012	2.000	209.086	148.057	209.869
EBITDA	8	50.431	17.322	-277	6.304	4.860	5.780	8	64.584	25.570	-70	8.073	4.656	8.840
Volume de Negócios	8	96.278	24.657	939	12.035	12.369	7.693	8	117.960	45.599	789	14.745	11.479	14.093
Gastos Operacionais	8	-58.288	0	-15.042	-7.286	-5.704	5.166	8	-70.870	0	-23.926	-8.859	-6.125	7.873

Fonte: SIRIEF

**Tabela 31 – Empresas Financeiras: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018								2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão		N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	3	-23.822	294	-24.109	-7.941	-7	14.003		3	-7.033	297	-7.399	-2.344	69	4.379
Endividamento	3	2.783.926	2.783.926	0	927.975	0	1.607.300		3	2.759.497	2.759.497	0	919.832	0	1.593.196
EBITDA	3	977	570	-6	326	413	298		3	31.467	30.966	69	10.489	431	17.735
Volume de Negócios	3	1.453	1.272	60	484	121	683		3	1.541	1.292	116	514	134	674
Gastos Operacionais	3	-1.891	0	-967	-630	-857	492		3	-1.651	0	-879	-550	-705	428

Fonte: SIRIEF

Tabela 32 – Empresas Imobiliárias: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018								2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão		N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	9	8.019	6.169	-69	891	135	2.010		9	7.815	5.682	-49	868	74	1.861
Endividamento	9	258.130	191.019	0	28.681	1.351	62.530		9	257.743	189.288	0	28.638	1.327	62.009
EBITDA	9	13.973	9.556	-40	1.553	276	3.110		9	14.229	9.412	-13	1.581	190	3.091
Volume de Negócios	9	17.259	8.460	0	1.918	366	2.752		9	17.759	8.374	0	1.973	375	2.749
Gastos Operacionais	9	-5.146	0	-1.452	-572	-179	583		9	-5.196	0	-1.359	-577	-290	568

Fonte: SIRIEF

**Tabela 33 – Gestoras de Património: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	9	-23.136	9.934	-30.643	-2.571	78	11.340	9	-17.945	9.717	-31.744	-1.994	145	12.004
Endividamento	9	5.565.500	4.475.546	0	618.389	20.000	1.463.731	9	6.666.758	4.450.859	0	740.751	20.000	1.466.870
EBITDA	9	15.270	20.384	-7.119	1.697	365	7.430	9	17.177	21.080	-5.949	1.909	215	7.495
Volume de Negócios	9	50.338	35.640	2	5.593	1.961	11.446	9	49.425	35.130	2	5.492	1.784	11.254
Gastos Operacionais	9	-34.437	0	-14.450	-3.826	-1.755	4.986	9	-33.497	0	-13.784	-3.722	-1.563	4.552

Fonte: SIRIEF

Tabela 34 – Indústrias Transformadoras: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	3.955	3.955	3.955	3.955	3.955	0	1	3.067	3.067	3.067	3.067	3.067	0
Endividamento	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
EBITDA	1	6.435	6.435	6.435	6.435	6.435	0	1	5.237	5.237	5.237	5.237	5.237	0
Volume de Negócios	1	20.735	20.735	20.735	20.735	20.735	0	1	18.446	18.446	18.446	18.446	18.446	0
Gastos Operacionais	1	-15.522	0	-15.522	-15.522	-15.522	0	1	-12.649	0	-12.649	-12.649	-12.649	0

Fonte: SIRIEF

**Tabela 35 – Informação e Comunicação: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	2	1.509	1.401	108	755	755	914	2	272	140	132	136	136	5
Endividamento	2	123.180	123.180	0	61.590	61.590	87.102	2	105.347	105.347	0	52.673	52.673	74.491
EBITDA	2	4.176	3.926	251	2.088	2.088	2.598	2	2.753	2.508	245	1.377	1.377	1.600
Volume de Negócios	2	56.294	52.775	3.519	28.147	28.147	34.829	2	55.954	52.336	3.618	27.977	27.977	34.448
Gastos Operacionais	2	-51.861	0	-48.529	-25.930	-25.930	31.959	2	-52.668	0	-49.369	-26.334	-26.334	32.576

Fonte: SIRIEF

Tabela 36 – Saúde: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	25	-173.582	93	-28.467	-6.943	-4.810	7.408	25	-150.187	210	-25.506	-6.007	-4.256	6.445
Endividamento	25	19.450	14.792	0	778	0	3.056	25	14.899	14.792	0	596	0	2.958
EBITDA	25	-164.910	165	-27.697	-6.596	-4.646	7.266	25	-127.756	552	-24.065	-5.110	-3.550	5.988
Volume de Negócios	25	783.284	86.896	5.949	31.331	21.544	23.918	25	776.249	83.680	5.940	31.050	21.563	23.330
Gastos Operacionais	25	-967.871	0	-118.411	-38.715	-27.996	31.430	25	-935.460	0	-111.794	-37.418	-26.133	29.924

Fonte: SIRIEF

**Tabela 37 – Transportes e Armazenagem: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2018							2017						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	15	-28.876	29.932	-30.118	-1.925	237	13.277	15	-47.473	15.867	-33.641	-3.165	0	11.754
Endividamento	15	18.825.032	8.272.248	0	1.255.002	17.720	2.377.131	15	18.477.229	8.289.818	0	1.231.815	17.720	2.357.660
EBITDA	15	228.612	170.800	-2.212	15.241	2.775	43.417	15	209.354	154.484	-2.107	13.957	1.905	39.397
Volume de Negócios	15	476.520	280.762	0	31.768	10.162	70.967	15	432.491	247.073	0	28.833	10.863	62.410
Gastos Operacionais	15	-326.537	0	-147.113	-21.769	-5.599	38.799	15	-301.686	0	-129.596	-20.112	-5.632	34.590

Fonte: SIRIEF



UTAM – Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Rua da Alfândega, 5 – R/C, 1100-016 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 218 846 869 **Fax:** +351 218 846 735 **Correio Eletrónico:** utam@utam.gov.pt

www.utam.gov.pt